

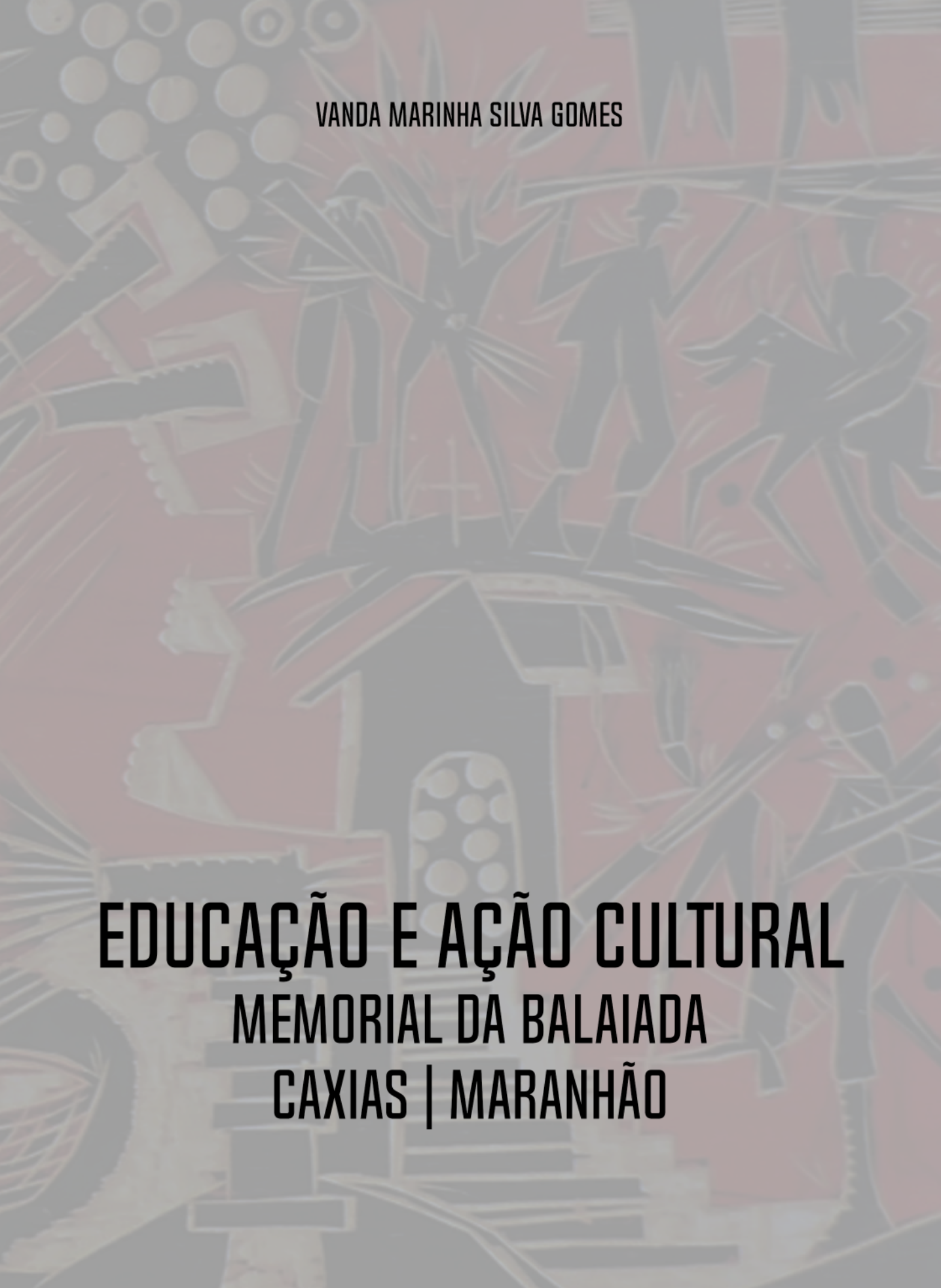
The background of the cover is a vibrant red. It features a complex, abstract composition of black and white geometric shapes and lines. In the upper left, there is a cluster of gold circles of varying sizes. The central and right portions of the image are dominated by stylized, angular human figures in black and white, some appearing to be in motion or engaged in a collective activity. The overall style is reminiscent of mid-20th-century modernist or expressionist art.

VANDA MARINHA SILVA GOMES

**EDUCAÇÃO E AÇÃO CULTURAL**  
**MEMORIAL DA BALAIADA**  
**CAXIAS | MARANHÃO**





The background features a complex, abstract illustration in a muted, earthy color palette. It includes stylized human figures in various poses, some appearing to be dancing or in motion. There are also geometric shapes, circles, and lines scattered throughout, creating a rich, textured visual field. The overall style is reminiscent of modernist or folk-art influences.

VANDA MARINHA SILVA GOMES

**EDUCAÇÃO E AÇÃO CULTURAL**  
**MEMORIAL DA BALAIADA**  
**CAXIAS | MARANHÃO**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA  
SETORIAL PROF. CÂNDIDO ATHAYDE – CAMPUS PARNAÍBA

G633e Gomes, Vanda Marinha Silva.  
**Educação e ação cultural:** memorial da Balaiada, Caxias - Maranhão [manuscrito] / Vanda Marinha Silva Gomes. – 2017.  
100 f. : il. color.

Impresso por computador (printout).  
Dissertação (Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia) –  
Universidade Federal do Piauí, 2017.  
Orientação: Prof.<sup>a</sup> Doutora: Áurea da Paz Pinheiro.

1. Educação Patrimonial. 2. Ação Cultural. 3. Memorial da Balaiada- Museu. I. Pinheiro, Áurea da Paz. II. Título.

CDD: 363.69

© Copyright 2018

**Vanda Marinha Silva Gomes**

EDUCAÇÃO E AÇÃO CULTURAL: Memorial da Balaiada, Caxias- Maranhão

### **Créditos**

Esta dissertação é parte dos resultados da pesquisa-ação sob o título “EDUCAÇÃO E AÇÃO CULTURAL: Memorial da Balaiada, Caxias- Maranhão”, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional da Universidade Federal do Piauí.

### **Universidade Federal do Piauí**

#### **Reitor**

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

#### **Vice-reitora**

Prof. Dr<sup>a</sup>. Nadir do Nascimento Nogueira

#### **Pró-reitor de Ensino de Pós-graduação**

Prof. Dr. Helder Nunes da Cunha

#### **Diretor do Campus Ministro Reis Veloso**

Prof. Dr. Alexandro Marinho Oliveira

#### **Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia**

Prof. Dr<sup>a</sup>. Áurea Paz Pinheiro

#### **Banca Examinadora**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Áurea da Paz Pinheiro | UFPI | Brasil

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia Moura Carvalho | UFPI | Brasil

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Arydimar Vasconcelos Gaioso | UEMA | Brasil

#### **Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica**

Rosa Karina Carvalho Cavalcante

#### **Revisão**

Áurea da Paz Pinheiro

#### **Quadro da capa e chamadas**

Artista caxiense Tita do Rêgo Silva | Manipulado por Rosa Karina Carvalho Cavalcante

#### **Editora**

VOX MUSEI arte e patrimônio



VANDA MARINHA SILVA GOMES

# EDUCAÇÃO E AÇÃO CULTURAL:

## MEMORIAL DA BALAIADA CAXIAS | MARANHÃO

Trabalho Final apresentado ao Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, como requisito para obtenção do grau de Mestre.

Edital nº 01/2014

1ª Turma | 2015-2017

Orientadora Prof.ª Dr.ª Áurea da Paz Pinheiro

Trabalho apresentado e aprovado em 14 de novembro de 2017

### BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr.ª Áurea da Paz Pinheiro  
(Orientadora | Universidade Federal do Piauí- UFPI)

Prof.ª Dr.ª Rita de Cássia Moura Carvalho  
(Avaliadora Interna | Universidade Federal do Piauí- UFPI)

Prof.ª Dr.ª Arydimar Vasconcelos Gaioso  
(Avaliadora Externa | Universidade Estadual do Maranhão- UEMA)





## DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Vanda Marinha Silva Gomes, declaro que este projeto trabalho, sob o título “EDUCAÇÃO E AÇÃO CULTURAL: Memorial da Balaiada, Caxias- Maranhão” é o resultado da minha investigação, cujo conteúdo é original e todas as fontes consultadas e citadas estão devidamente referenciadas.

Parnaíba (PI), 14 de novembro de 2017.

Vanda Marinha Silva Gomes



## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela oportunidade de vivenciar a trajetória no Mestrado.

Aos meus pais, pela confiança e por serem minha fortaleza e exemplo de perseverança.

Aos meus filhos Dryelle e João Arthur, seres iluminados, causadores da minha resiliência;

À minha família, pelo apoio constante.

Aos amigos que conquistei no Mestrado Artes, Patrimônio e Museologia;

À professora Áurea Paz, por ter apostado em mim;

Ao Memorial da Balaiada, especialmente a Mercilene Torres e Marília pela parceria e apoio.

À Professora Waldirene Pereira, pela contribuição imensurável em dialogar com os meus escritos e incentivo.

À Professora Arydimar Gaioso, pela contribuição, colaboração e disponibilidade em ajudar-me nessa caminhada.

Aos amigos que a vida me deu, pela torcida.

Ao meu amor, pela paciência e pelo incentivo.

À Professora Cássia Moura, pela contribuição e pelo belíssimo trabalho fotográfico que ilustra o catálogo do Memorial da Balaiada.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA – Campus Caxias.

Ao Serviço Social do Comércio – SESC – MA.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 01** Ruínas do Antigo Quartel da Balaiada | 40
- Figura 02** Quadro de Funcionários | 43
- Figura 03** Planta baixa do Memorial da Balaiada | 44-45
- Figura 04** Diálogo cultural com alunos do Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão | 54
- Figura 05** Representação de artesão em sua atividade diária | 59
- Figura 06** Fragmento da maquete de representação da cidade de Caxias, século XIX | 60
- Figura 07** Visita Mediada – CEM Inácio Passarinho | 63
- Figura 08** Passeio Cultural com alunos do Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão- Igreja da Catedral de Caxias | 63
- Figura 09** Apresentação de Seminário Temático; Patrimônio e a Construção de identidade Cultural de Caxias – MA. Alunos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária – IFMA – Campus Caxias | 65





## LISTA DE SIGLAS

<b>ICOM</b>	CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS
<b>IPHAN</b>	INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
<b>UEMA</b>	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
<b>FOFA</b>	FORTALEZA, OPORTUNIDADE, FRAQUEZAS E AMEAÇAS
<b>IBRAM</b>	INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS
<b>PNEM</b>	PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSEAL
<b>PNC</b>	PLANO NACIONAL DE CULTURA
<b>CECA</b>	COMITÊ INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E AÇÃO SOCIAL
<b>PPS</b>	PROCESSOS PSICOLÓGICOS SUPERIORES
<b>PCN</b>	PARAMÊTROS CURRICULARES NACIONAIS
<b>IFMA</b>	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
<b>SESC</b>	SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO



## RESUMO

Neste trabalho, apresentamos os resultados da Pesquisa-Ação desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Piauí, Meio Norte do Brasil. Trata-se de estudos e intervenção nas ações educativas, nomeadamente, Educação e Ação Cultural no Memorial da Balaiada em Caxias no Maranhão. O produto deste trabalho é um Catálogo de Educação e Ação Cultural para o Memorial, instrumento didático-pedagógico, a ser aplicado com alunos e professores da escola básica do município de Caxias – MA, com foco no patrimônio, na história e diversidade cultural. Um documento que apresenta contribuições para o estreitamento das relações entre escolas e Memorial, proporcionando reflexões, trocas de conhecimentos, e experiências salutares, ampliando a compreensão sobre educação patrimonial a partir de vivências no Memorial da Balaiada, contribuir com diálogos e partilha de múltiplos olhares sobre as histórias e memórias de suas gentes, que evidencie a construção de conhecimentos possibilitando a consciência coletiva entorno do patrimônio da cidade a partir do Memorial da Balaiada. O catálogo de Educação e Ação Cultural subsidiará professores e alunos, oferecendo ações artísticas e culturais associadas à Revolta da Balaiada no Maranhão, além de difundir as práticas educativas desenvolvidas no museu, através de atividades e/ou ações que fortaleçam a identidade cultural e patrimonial da cidade, de residentes, famílias e de alunos que visitam o espaço museológico. Destacamos as contribuições da arte nas atividades educativas do Memorial, apresentando-se de forma significativa como fator de inserção educacional, social e política, possibilitando a interação com a pluralidade cultural, com a construção de valores que preservam o patrimônio histórico-cultural do território. Ciente da responsabilidade em subsidiar o trabalho de educadores, propomos como instrumento didático-pedagógico um catálogo composto por peças do acervo do memorial, acompanhando de sugestões de atividades a serem desenvolvidas, com linguagem acessível e lúdica, que estimulando a curiosidade em conhecer o Museu Memorial da Balaiada. O material é um recurso de apoio didático que constrói uma relação entre exposição e o visitante, de forma a despertar nos residentes e público geral a responsabilidade em preservar os patrimônios de qualquer natureza. A pesquisa baseou-se na metodologia pesquisa-ação por intervir em algumas atividades desenvolvidas no lugar, pesquisa de campo, por compreender que as ações educativas foram o norte de interesse em pesquisar o Memorial da Balaiada e na fundamentação teórica, usamos para balizar as práticas vivenciadas no momento das visitas e mediações. Utilizamos Cândido (2013), Barbosa (2008), Brasil (2006), Gaioso et al. (2013, entre outros. Importante salientar, os resultados das observações e as mudanças acontecidas no período de Setembro a Dezembro de 2016. Os resultados finais do processo das atividades, revelaram valores significativos na perspectiva educativa, corroborando nas mediações e intervenção técnica e artística no desenvolvimento das atividades as quais o Memorial se propunha a realizar mediante suas ações educativas existentes, contribuindo no fortalecimento das propostas de compartilhamento de ideias, colaborando para uma nova dinâmica de aprendizagem em espaços museológicos.

Palavras-chave: Educação. Ação Cultural. Museu. Memorial da Balaiada. Educação Patrimonial.





## ABSTRACT

In this paper, it is presented the results of the Action Research developed in the scope of the Postgraduate Program in Arts, Heritage and Museology, Professional Master's, of the Federal University of Piauí, Mid-North of Brazil. These are studies and intervention in educational actions, namely Education and Cultural Action at the Balaiada Memorial in Caxias, Maranhão. As a result it was produced a Catalog of Cultural Education and Action for the Memorial, a teaching and pedagogical instrument to be applied with students and teachers from basic education schools in Caxias, MA, focusing on heritage, history and cultural diversity. A document that contributes to the closer relationship between the schools and the Memorial, providing reflections, exchanges of knowledge, and salutary experiences, broadening the understanding of heritage education from experiences at the Balaiada Memorial, contributing with dialogues and sharing multiple perspectives on the stories and memories of its people, which evidences the construction of knowledge enabling the collective consciousness surrounding the patrimony of the city from the Balaiada Memorial. The Education and Cultural Action catalog will subsidize teachers and students, offering artistic and cultural actions associated with the Balaiada Revolt in Maranhão, as well as disseminating the educational practices developed in the museum, through activities and actions that strengthen the cultural and patrimonial identity of the city, residents, families and students visiting the museum. We highlight the contributions of art in the educational activities of the Memorial, presenting itself in a significant way as a factor of educational, social and political insertion, enabling interaction with cultural plurality, with the construction of values that preserve the historical-cultural patrimony of the territory. Aware of the responsibility to subsidize the work of educators, it is proposed as a didactic-pedagogical tool a catalog composed of pieces from the collection of the memorial, with suggestions of activities to be developed, with accessible and playful language, that stimulates curiosity in knowing the Balaiada Memorial Museum. The material is a resource of didactic support that builds a relationship between exposure and the visitor, in order to awaken in the residents and general public the responsibility in preserving the patrimony of any nature. The research was based on the methodology research-action for intervening in some activities developed in the place, field research, for acknowledging that the educational actions were the core of interest in researching the Balaiada Memorial and in the theoretical basis, we used to mark the practices experiences of visits and mediations. We used Cândido (2014), Barbosa (2008), Brazil (2006), Gaioso et al (2013), among others. It is important to highlight the results of the observations and the changes that occurred in the period from September to December 2016. The final results of the activities process revealed significant values in the educational perspective, corroborating in the mediations and technical and artistic intervention in the development of the activities in which the Memorial proposed to carry out through its existing educational actions, contributing in the strengthening of ideas-sharing proposals, collaborating to a new learning dynamics in museological spaces.

Keywords: Education. Cultural Action. Museum. Memorial of Balaiada. Heritage Education.



*Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa.  
Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.*

*(Paulo Freire)*



# SUMÁRIO

## **1. INTRODUÇÃO | 25**

1.1 Problematização | 29

1.2 Fundamentação | 33

1.3 Objetivos e Metas | 35

1.4 Público | 35

1.5 Produtos e Serviços | 36

## **2. ESTUDO DO CONTEXTO | 37**

## **3 REVISÃO DA LITERATURA | 48**

## **4 METODOLOGIA | 52**

## **5 MEMORIAL DESCRITIVO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS | 56**

5.1 Apresentação | 56

5.2 O Memorial da Balaiada | 57

5.3 Na Trilha dos Balaios | 57

5.4 Ações educativas e a relação museu-escola | 61

5.5 Ações desenvolvidas no Memorial da Balaiada | 62

5.6 Desvende os encantos de Caxias | 66

## **REFERÊNCIAS | 67**

## **ANEXOS | 69**

## **ANEXO A - PROJETO | 71**

## **APÊNDICES | 77**

## **APÊNDICE A - ARTIGO | 79**

## **APÊNDICE B - RELATÓRIO DE ESTÁGIO | 85**





# 1 INTRODUÇÃO

Usando a trajetória poética, traçarei percursos que nos levou ao Memorial da Balaiada, tornando clara a relação estabelecida naquele contexto, para uma melhor apresentação das discussões adquiridas durante meses de prática e observação no referido museu.

Tudo começou com o interesse em concorrer a uma vaga no Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí. Na época, vi a oportunidade de atrelar valores entre a minha área de atuação profissional enquanto professora de Arte, a museologia e a história envolvente da Balaiada.

Entendia que a museologia poderia ser mais uma experiência exitosa no meu crescimento enquanto pessoa e professora, seria colocar à prova minha habilidade em Arte, mostrando que poderia sim constituir-se como suporte ou recuso de sensibilidade, valorização e aprendizagem de visitantes em espaços museológicos e/ou culturais.

No princípio, as dificuldades foram muitas, primeiro em entender aquele lugar de memória, depois, de [re] leituras que teria que construir para melhor me posicionar sobre o contexto histórico vivenciado pela população caxiense.

Em meados do ano de 2015, tive os primeiros contatos com a instituição museológica Memorial da Balaiada, situada na cidade de Caxias – Maranhão, com o objetivo de conhecer as ações educativas desenvolvidas naquele local, principalmente entender se as contribuições advindas das práticas colaboravam no aprendizado de crianças e adolescentes que visitavam o lugar e se as ações corroboravam na construção de identidade entre o passado e o presente do povo caxiense.

A partir do ponto inicial, as visitas se intensificaram e nos aprofundamos em entender o norte principal de qualquer museu que transita entre a sociedade e a instituição propriamente dita que é dialogar com o território, despertando a curiosidade em saber de forma mais aprofundada o universo museológico. O Conselho Internacional de Museus define museu como:

uma instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberto ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite (ICOM, 2002, p. 12).

O Memorial da Balaiada é uma dessas instituições cuja missão e vocação é conservar, investigar, comunicar e expor um rico e complexo acervo sobre a história da Revolta da Balaiada (1838-1840) do ponto de vista dos Balaios, um episódio da história emblemático para os residentes da cidade.

Pretendemos com esta pesquisa analisar as atividades educativas como relevantes contribuições de Educação e Ação Cultural desenvolvidas no Memorial da Balaiada e perceber como as ações repercutem na comunidade e se as atividades foram fundamentadas nos documentos museológicos como um dos eixos de articulação entre espaço museológico e sociedade. Temos o intuito de analisar essas ações, como ferramentas capazes de proporcionar o reconhecimento do patrimônio, tendo como subsídios a visita monitorada cujo tema “A História dos Balaios”, suas ações e percursos em busca de reconhecimento pelos seus direitos e deveres como cidadãos.

Inicialmente tivemos que entender a dinâmica dos museus, para situar o Memorial da Balaiada no tempo e no espaço, para conhecermos seus propósitos e contribuições social/cultural. Em uma breve contextualização histórica dos museus no mundo, originou-se em tempos remotos, e que ao longo dos tempos, o homem foi colecionando objetos que imprimiam alguns apreços, até se ter a ideia de coleção. No século XVII, os museus começam a se moldar até chegar aos modelos que temos hoje. Essas mudanças que giraram em torno da organização do acervo, da catalogação de peças, entre outros, foram galgadas mediante necessidades de criar um ambiente definido por temáticas e acervos específicos, de modo a ser constituído como meio de organizar e contar a história daqueles objetos, pessoas e ações significativas para aquela comunidade, a ponto de tornar-se atrativo para quem visitava o espaço. A necessidade de organização e sistematização dos objetos fizeram com que esses espaços necessitassem da presença de profissionais habilitados para compor o quadro de multiprofissionais para atender a proposta dos museus. Museólogos, historiadores, pedagogos/educadores, arquitetos e arqueólogos foram integrados à equipe multidisciplinar a fim de criarem um cenário atrativo para quem procura entretenimento, conhecimento e pesquisa nesses territórios: os museus.

Sendo assim, o museu deixou de ser um local exótico, considerado por um número significativo de pessoas como um depósito de “coisas velhas”, tornando-se um ambiente atrativo por sua organização temática, de construção de conhecimentos, espaço de interpretação e difusão cultural, de educação, de valorização ao patrimônio e diferenças culturais. A mudança de olhares em relação à nova configuração de museus deu-se de forma sistêmica e lenta, onde os percursos foram acontecendo de forma organizada por meio de ações recorrentes a órgãos de incentivo e projeção das instituições museológicas como IPHAN, ICOM e CECA, entre outros.

Organizado em 1995, o Comitê Internacional de Educação e Ação Cultural - CECA, destaca-se pelas contribuições no campo museal, com troca de saberes, valorização dos profissionais do museu e o aperfeiçoamento destes no tocante ao desenvolvimento e importância das atividades educativas acontecidas nos espaços museológicos. Portanto, a contribuição do CECA é qualificar os profissionais para atuarem nos museus, levando em consideração a integração de todos os setores do espaço. A colaboração caracteriza-se

em contribuir no planejamento estratégico de atendimento aos diversos públicos e analisar as atividades elaboradas nas ações educativas, levando em consideração cada público que procura o museu. Sempre que é procurada, a instituição entra em ação com sua equipe multidisciplinar e traça estratégias de melhoramento das ações educativas. Para Almeida (2005, p. 03), coordenadora do CECA – Brasil, o objetivo da instituição é:

Auxiliar profissionais, estudantes e pesquisadores na análise dos vários aspectos educativos nos quais trabalham. [...] analisar as forças e as fraquezas presentes em qualquer processo, aprofundar o conhecimento em torno do desenvolvimento global ou aspectos específicos dos projetos/programas educativos a ser desenvolvido no museu de qualquer natureza.

No contexto de grandes mudanças pelas quais a cidade de Caxias passou (crescimento demográfico, econômico e outros) e pela dimensão no campo das gestões públicas que tem influenciado de maneira bem particular na gestão do Memorial (construção do próprio memorial na gestão municipal) que teve que se adequar, seja no sócio-educativo-cultural, no econômico e no político, pois a cidade cresceu significativamente em algumas frentes, como por exemplo: incentivo ao turismo e ao grande número de estudantes visitando o espaço, mesmo que faltando políticas públicas de valorização do museu na cidade, fazendo com o que Memorial se tornasse referencial histórico na cidade e por deliberações importantes para a sociedade, no tocante a ressignificar parte da história local. O Memorial da Balaiada foi fundado em 2004, com a missão de resgatar e difundir a memória dos balaios. O museu desenvolve atividades de cunho histórico, social e educativo ao longo dos anos, na comunidade local e em outras. O espaço tem uma dinamicidade expressiva em público e chegou a atender em média 17.000 visitantes no ano de 2015.

Neste estudo, pretendemos através da pesquisa-ação contribuir para o melhoramento das ações educativas, deixando-as com respaldo teórico fundamentado. Para tanto, discutimos com a gestão do Memorial a possível criação de um programa de Educação e Ação Cultural, que diversifique de maneira mais significativa e reflexiva as atividades que ali se utilizava como prática e construíssemos juntos, atividades específicas para cada público que visita o Memorial da Balaiada, objetivando a construção de um catálogo que dê visibilidade à parte educativa do Memorial, socializando com a comunidade a contribuição e serviços que a instituição desenvolve ao longo do ano.

Baseando-se nos documentos de Diretrizes para elaboração do Programa Educativo e Cultural dos museus do Instituto Brasileiro de Museus e o Comitê Internacional de Educação e Ação Cultural – CECA, define-se como ações educativas:

Elementos fundamentais no processo de comunicação que, juntamente com a preservação e investigação, formam o pilar de sustentação de todo museu, qualquer que seja sua tipologia. Entendidas como formas de mediação entre sujeito e o bem cultural, as ações educativas facilitam sua apreensão pelo

público, gerando respeito e valorização pelo patrimônio cultural. (CADERNO de Diretrizes Museológicas, 2006, p. 55).

Considerando a realidade do Memorial da Balaiada, devido à sua fragilidade de não ter um Plano Museológico construído para nortear todas as ações estruturais e organizacionais do museu, propomo-nos a contribuir com reflexões pelo menos em um ponto: as ações educativas, por entendermos que tais atividades e ações são ferramentas vitais nesse processo museológico e que através do programa/projeto sejamos capazes de contribuir para que a comunidade reconheça e analise o processo histórico e suas ressignificações na atualidade a partir da história contada no Memorial.

Essas ações seriam fomentadas e historicizadas, oportunizando discussões sobre os diversos olhares lançados para a Revolta dos Balaios, usando atividades criativas que vão desde a hora do conto, com o intuito de evidenciar as causas e consequências da revolta, até atividades lúdicas que favoreçam uma nova postura e reflexão sobre o assunto fomentado.

Dentre outras atividades educativas, a mediação seria o elo principal para o entendimento da proposta museal, enfatizando a pintura, desenho, dramatização, o diálogo, entre outros recursos favoráveis à ação educativa.

Para a fundamentação teórica da pesquisa-ação, usamos os documentos de regulamentação de museus, ICOM, IBRAM, IPHAN (2008), CECA (1995) e outros, com proposições referentes ao educativo dos museus e desenvolvimento das boas práticas museais que norteiam a relação entre educação, território e comunidade.

Na concepção das ações educativas usamos Almeida (2005) e as contribuições da CECA no que tange a Educação e Ação Social; Chagas (2002), no entendimento da função da museologia social e de território; Florêncio (2014), na atuação da Educação Patrimonial; Cândido (2014), Diagnóstico Museológico do Memorial da Balaiada; Horta (2010), na contribuição e entendimentos das boas práticas educativas; Barbosa (2008), nas intervenções artísticas e na compreensão estética das mediações; PCNs (2008), nos nortes educativos e nas contribuições da inter-relação das áreas do conhecimento didático-pedagógico. A contribuição dos conhecimentos dos teóricos citados não se finda. Além deles serão abordados outros estudiosos que enriqueceram a pesquisa-ação no campo da educação, do museu e do patrimônio.



## 1.1 Problematização

Antes de problematizarmos, é bom que se diga quem é a pesquisadora. Sou Vanda Gomes, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão IFMA, há seis anos, com atuação no Campus Caxias. Sou ludovicense, licenciada pela Universidade Federal do Maranhão, habilitada em Artes Plásticas, com experiência no campo da museologia, fui monitora da Exposição Brasil + 500 - Mostra do Redescobrimto do Brasil, entre os anos de 2000/2001 em São Luís e estagiária dos Museus Histórico e Artístico do Maranhão e Artes Visuais nos anos de 2002 a 2004. Portanto, a relação estabelecida no mestrado, veio como forma de ressignificar os meus horizontes e perceber o valor da construção de saberes através da educação patrimonial advinda de experiências em museus.

Em 2014, tenho conhecimento do Programa de Pós-Graduação no Mestrado em Artes Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí e concorro a uma vaga. A princípio, o meu interesse era somente estudar e atrelar valores da minha área, Arte, e relacionar os valores patrimoniais da cidade de Caxias, sem grandes pretensões em envolver-me de forma mais atuante. No decorrer das aulas, meu foco é levado a outras possibilidades de trabalhar o patrimônio e sou provocada a conhecer as ações educativas desenvolvidas no território Memorial da Balaiada.

Neste contexto, tenho contato direto com a obra “Balaiada”, da artista caxiense Tita do Rêgo Silva, e deslubro-me com o recorte, entendimento por meio do recurso prático/didático que a obra possibilitou-me estudar. Esse foi um dos pontos emblemáticos da pesquisa e, conseqüentemente, a escolha do equipamento cultural Memorial da Balaiada surgiu para atender ao cumprimento de critérios do referido programa de pós-graduação, que exigia a colaboração, valorização de um equipamento cultural, onde nós alunos pudéssemos atuar como colaboradores, assim como pela comodidade em estar morando na cidade, além de divulgar os serviços prestados pela instituição à comunidade, valorização e reconhecimento do equipamento cultural como local de ressignificação da história.

No mês de junho de 2015, iniciamos nossas atividades com visitas esporádicas e em 2016 na forma de estágio, intensificando as idas ao museu. O primeiro contato com o espaço surgiu da necessidade de elaborar uma pesquisa sobre o museu na cidade de Caxias, MA, em virtude da participação na disciplina Gestão Museológica. Então cresce o interesse em estudar a dinâmica do Memorial.

Inicialmente, a atividade prevista era observar se o espaço estava consonante com as diretrizes dos documentos oficiais que caracterizavam um museu, dentre essas especificidades uma me chamou muito a atenção: as ações educativas.

No princípio, tive comportamento de um mero observador, depois como visitante curiosa, perguntadora, questionadora e, conseqüentemente, vivenciei a metamorfose em tornar-me defensora daquele espaço multicultural, que emana histórias. Entre idas e vindas, no espaço de quase dois anos, percebi que poucas mudanças aconteciam e isso nos deu a impressão de que o museu parou no tempo, literalmente. As atividades eram sempre parecidas e a falta de rotatividade do acervo contribuía para a rotina, tudo se resumia em visitas dialogadas sem um fluxo de atividades que reforçasse o mundo de possibilidades que os alunos/visitantes poderiam ter a partir do que é socializado naquela atividade.

Entendo que o museu é um espaço de construção de diálogos entre acervos, pessoas visitantes e a comunidade; um espaço de debates e contextualização histórica, de fundamentação crítica e reflexiva acerca do propósito maior do Memorial da Balaiada que é ser um museu escola com foco na história dos balaios. As atividades precisavam ser melhor trabalhadas na perspectiva de criar um elo entre a aprendizagem do conteúdo e suas reflexões históricas.

A ocupação utilitária do espaço, um antigo quartel militar, culminou em ações públicas. Em 1990, foi decretado o tombamento do Centro Histórico de Caxias, o que inclui as ruínas do antigo quartel, pelo Governo do Estado do Maranhão, através do Decreto nº 11.681 de 29 de novembro do referido ano.

Entre 1997 e 1998, a Secretaria Municipal de Caxias e técnicos do Departamento do Patrimônio Histórico e Paisagístico do Maranhão executaram projetos de pesquisa arqueológica associada ao antigo quartel e entorno: a valorização e revitalização da área incluiu a consolidação estrutural das ruínas e pesquisas arqueológicas, coordenada pelo arqueólogo Deusdedit Carneiro Filho contou com a participação de estagiários do curso de História e Geografia da Universidade Estadual do Maranhão. Em dezembro de 2004, foi inaugurado o Memorial da Balaiada, instituição museológica cuja missão e vocação é conservar, investigar, comunicar e expor um rico e complexo acervo sob sua gestão: a história da Revolta da Balaiada (1838-1841) do ponto de vista dos Balaios, um episódio da história emblemático na História das Revoltas do país e da cidade de Caxias (JANOTTI, 2005).

Na perspectiva histórica, o Movimento Balaiada aconteceu entre 1838 e 1842, tendo como palco do desfecho a cidade de Caxias, no Morro do Alecrim, onde as ruínas perpetuam a história de luta de homens e mulheres, que acreditavam na possibilidade de direitos e melhores condições de vida.

Na historiografia brasileira, a Revolta da Balaiada foi um dos episódios mais sangrentos e marcantes do contexto das revoltas populares no período Brasil Colônia, tendo como desfecho trágico 10 mil mortos. Ocorreu entre os anos 1838 e 1842, século XIX, na província do Maranhão, estendendo-se para o estado do Piauí e Ceará.

A história oficial apresenta fatos que iniciam com a luta pela adesão à independência de Caxias, quando tropas comandadas pelo major Salvador Cardoso de Oliveira e por João da Costa Alecrim derrotaram as tropas legalistas do militar João Cunha Fidiê. Naquele contexto, Caxias era a vila mais importante da província maranhense.

Documentos oficiais relatam que a deflagração da Balaiada se deu pelo recrutamento forçado e a criação da lei para cargos de prefeitos e subprefeitos municipais que notadamente havia excesso de abuso de poder e violência contra a classe popular, subalterna. O movimento teve início em 1838 na Vila da Manga do Iguará, atual município de Nina Rodrigues (MA), com a chegada de um dos líderes do movimento Raimundo Gomes Vieira acompanhado por um grupo de vaqueiros, tendo como finalidade inicial libertar seu irmão e demais homens que se encontravam presos em virtude de prestar serviço militar.

Outra figura importante no movimento foi a de Francisco dos Anjos, modesto fabricante de balaios, que teve suas duas filhas violentadas por militares das tropas legalistas, viu-se movido por sentimento de vingança e juntou-se ao demais, fortalecendo aquela comitiva de trabalhadores, transformando-se em soldados do povo.

O exército do povo, os balaios, como ficaram conhecidos, tiveram algumas vitórias e um dos marcos mais significativos nesse percurso foi a ocupação da cidade de Caxias, segunda maior cidade do estado na época, pelo ano de 1839, por ser uma cidade privilegiada pela posição geográfica. Bem que se diga que as lutas dos balaios tiveram um caráter de ações políticas, nesse momento formaram uma junta provisória e exigiam basicamente cargos administrativos, anistia aos combatentes, fim do recrutamento e melhores políticas de distribuição de terra, nada mais que reivindicar por direitos a todos.

Diante do novo quadro, as forças governamentais sentiram-se ameaçadas fazendo com que o governo central se posicionasse e pedisse reforço às tropas do Coronel Luis Alves de Lima e Silva para conter os ânimos e os atos do povo revoltado, fazendo com que o coronel mandasse edificar um quartel militar na parte mais privilegiada geograficamente da cidade, lugar estratégico, por ter uma visão que permitia observar quem chegava e saía da cidade, o morro das Tabocas; Morro do Alecrim, sob a alegação de zelar pelos interesses nacionais. Ali foi erguido- o quartel e um depósito de armamentos. (JANOTTI, 2005)

No ano de 1840, os balaios sobreviventes da luta em Caxias juntaram-se ao numeroso grupo de homens liderados por Cosme dos Santos, quando D. Pedro II assumiu o poder e decretou anistia aos revoltosos. Manuel dos Anjos morreu em combate, Raimundo Gomes foi preso, o jornalista piauiense Lívio Lopes Castelo Branco fugiu, alguns balaios se refugiaram no estado do Ceará, onde conseguiram apoio dos nativos. Os que restaram aceitaram a anistia. Cosme e seu pelotão continuaram lutando e em 1842 os governos do Maranhão e Piauí anunciaram “pacificação” de suas províncias. Após a chamada pacificação, Cosme ainda

enfrentou sua última batalha sendo ferido e preso. Condenado à morte em 1842, foi levado à forca, em praça pública, no município de Itapecuru Mirim – MA. Sua morte foi um troféu das chamadas forças legalistas, conseqüentemente, do exército brasileiro. Os revoltosos presos foram absorvidos pelo imperador Dom Pedro II. A vitória sobre a Balaiada levou o coronel Luís Alves de Lima e Silva a ser condecorado pelo imperador com um título de nobreza: Barão de Caxias.

Interessante afirmar que atualmente existe um movimento popular/social na cidade de Caxias, organizado por estudantes de História, professores, entidades civis, que discutem o movimento da Balaiada, na perspectiva de inversão de valores, trazendo à tona ações afirmativas que desconstróem o interesse de manter a figura de Luis Alves de Lima e Silva como o grande herói da Balaiada.

Na nova configuração histórica, a Balaiada foi um movimento de libertação do povo sob o julgo do poder, assim como as arbitrariedades impostas pelas tropas do governo português. Nesse processo de luta as instituições de fomentos culturais e de construção de conhecimentos reflexivos, após estudos, buscam ressignificar a história dos balaios onde novos heróis surgem, dentre eles a figura do Negro Cosme que se destacou pela articulação política e poder de liderança, desencadeando novos olhares, para que a sociedade ressignifique a história da Revolta da Balaiada.

Sendo um lugar de ressignificação da memória dos balaios, a educação museal permeia a lógica em transformar a historicidade dos fatos, em um ambiente de construção de conhecimentos e de contribuições significativas para todos que visitam o museu. A proposta principal é tornar-se parceiro da educação escolar e capacitar através de atividades e ações culturais desenvolvidas ali, em reflexões capazes de transformar o olhar sobre a história que temos e queremos construir a partir de um fato vivido.

Diante das observações, surgiu a necessidade de esquematizar um estudo que denominamos de diagnóstico para compreendermos as práticas educativas efetivadas no espaço museológico, bem como analisar alternativas possíveis para tornar o Memorial um local atrativo aos inúmeros visitantes, criando um espaço de diálogo com e para a comunidade. Mediante análise elencamos:

- Falta do Plano Museológico e Museográfico – documentos essenciais na dinâmica e gestão de um museu que visa construir uma parceria entre os diversos atores que dão vida ao museu (gestão, museóloga, servidores do museu, equipe de profissionais multidisciplinar e comunidade);
- O desenvolvimento de boas práticas no Memorial está comprometido; devido à inexistência de políticas voltadas para o plano das ações educativas e culturais do espaço, (articulações educativas que trabalham com a temática de cada museu, levando em conta o planejamento das atividades para efetivação das atividades educativas desenvolvidas naquele contexto museológico);

- Falta de rotatividade do acervo, contribuindo para uma exposição permanente e de longa duração;
- Inadequação do espaço museográfico, falta de acessibilidade, inexistência de políticas educativas inviabilizando a participação de um público mais amplo;
- Falta de incentivo à formação e aperfeiçoamento da gestão e servidores do Memorial da Balaiada, o que compromete a qualidade nos serviços destinados aos visitantes e à comunidade;
- Falta de incentivo à captação de fomentos, afetando a execução de algumas atividades econômicas e socioculturais do museu.

## 1. 2 Fundamentação

De posse das leituras fundamentais para a construção do diagnóstico, os percursos nos levaram a conhecer documentos essenciais na construção, organização e gestão de um museu ou de equipamentos culturais.

Mediante a afirmativa da lei, o Memorial da Balaiada enquadra-se perfeitamente na especificidade que o estatuto rege. Sendo um museu-escola, o Memorial objetiva difundir a história e a memória dos Balaios, objetivos que agregam mais uma vez as áreas previstas na Subseção II, que regem o estudo, a pesquisa e a ação educativa. Portanto, o que mais nos interessa é contribuir na Educação e Ação Cultural que o museu usa ou dispõe, fundamentando-a de forma que haja inovação didático-pedagógica, corroborando com a arte e a valorização do patrimônio, a fim de que haja uma educação patrimonial significativa para todos.

No entanto, faz-se necessário salientar que a falta de sistematização de documentos obrigatórios por parte do Memorial fragiliza e compromete as ações educativas. O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2012), em 2011, percebendo essas fragilidades caracterizadas em muitos museus brasileiros, lança o Programa Nacional de Educação Museal (PNEM), com o objetivo de democratizar e capacitar os profissionais e garantir mínimas condições para as realizações das práticas educativas nos museus e nos processos museais.

Para subsidiar as necessidades técnicas profissionais, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2012) sugere eixos temáticos a fim de que se possa trabalhar de forma organizada na elaboração e, conseqüentemente, na superação das deficiências acontecidas na educação e ação educativas nos museus. Para tanto, preconizaram-se os seguintes eixos temáticos:

1. Perspectivas conceituais;

2. Gestão;
3. Profissionais de educação museal;
4. Formação, capacitação e qualificação;
5. Redes e parcerias;
6. Estudos e pesquisas;
7. Acessibilidade;
8. Sustentabilidade;
9. Museus e comunidade.

Desses nove pontos sugeridos pelo Programa Nacional de Educação Museal mais de 50% (cinquenta por cento) está comprometido. A outra metade é atendida pela equipe do Memorial da Balaiada. Daí a importância de discutir o papel do museu na comunidade, as ações desenvolvidas no local e sugerir estratégias que superem as deficiências.

O Memorial tem número expressivo de visitantes ao longo do ano, que gira entorno de 14.000 a 17.000. Dentre esse público, a educação básica é o carro chefe da engrenagem educativa e cultural do museu. Nesse sentido, a colaboração do Mestrado de Artes, Patrimônio e Museologia visa propor um programa de ação educativa, considerando as limitações existentes e buscando melhorias nas ações, propondo sugestões que impulsionem a mediação e o processo de diálogo sobre a temática permanentemente, deixando-a convidativa para quem visita o acervo.

É importante destacar que os eixos temáticos sugeridos pelo PNEM e contidos no Plano Nacional de Cultura (PNC) e o Estatuto de Museus preconizam ações desenvolvidas especificamente na área da educação, impulsionando e divulgando as ações educativas entre comunidade, escola e museus. É o termômetro entre os diversos públicos, para a desmistificação de que o museu “parou no tempo”. Na troca de olhares museais percebemos que o museu é vivo e dinâmico, mas para que isso aconteça é necessário que haja uma interlocução entre seus agentes transformadores, ações estudadas/planejadas e atuações significativas.

O Comitê Internacional de Educação e Ação Cultural (CECA) define que todo museu, por menor que seja, deve atuar em consonância com as boas práticas e para que o feito aconteça é necessário que haja troca de saberes, identificação dos profissionais que ali estão e aperfeiçoamento de práticas educativas. É importante também que seus funcionários tenham condições de se qualificar, para que sejam capazes de reintegrar-se na dinâmica de gerir programas, estratégias e processos que dialoguem com os mais diversos públicos de um museu.

### 1. 3 Objetivos e Metas

- Contribuir na construção de um Programa de Educação e Ação Cultural para o Memorial da Balaiada, com o intuito de promover boas práticas educativas (práticas discutidas e planejadas levando em consideração a realidade da clientela que visita o museu, estimulando-os a refletir por meio de atividades, atividades que o tornem protagonistas da ação. Exemplo: valorizar seu território, rua, bairro, identificar-se com o enredo e proposta do museu, favorecendo o processo de mediação e atividades criativas que estimulem o retorno dos visitantes ao equipamento cultural;
- Incentivar por meio de atividades artísticas, culturais, oficinas e técnicas o aperfeiçoamento dos profissionais que dão vida ao museu;
- Elaborar um catálogo que apresente de forma sistemática todas as ações desenvolvidas no Memorial da Balaiada para além de seus muros, divulgando suas contribuições para a educação, para o turismo e para o contexto sócio-cultural da comunidade.

### 1. 4 Público

Observando as especificidades do Memorial da Balaiada, que tem vocação de um museu-escola e que recebe públicos bem diversificados, a proposta inicial do museu é contribuir com conhecimentos historiográficos sobre a Balaiada, profissionais, pesquisadores e estudantes da Educação Básica, com o intuito de contribuir na aprendizagem.

Sabemos que o público que visita o Memorial é diversificado e procuram fundamentos teóricos em suas pesquisas sobre a temática balaiada. Nas chamadas “altas temporadas” (correspondem aos meses de maio a setembro), o museu recebe estudantes praticamente de todo o estado do Maranhão e até de fora do país, que buscam fundamentação histórica e/ou minimamente entender o processo que levou trabalhadores a se unirem em busca de um ideal que resultou em lutas sociais e por garantia de direitos para todos.

Além desse público, o museu ainda conta com pesquisadores-professores que refletem suas práticas, e não falamos aqui especificamente sobre professores da área de História, mas de áreas distintas como Sociologia, Filosofia e Arte, dentre outras áreas de conhecimento; ou seja, são profissionais que embasam seus estudos nas articulações frente ao Movimento Balaiada com pesquisas fundamentadas pelas análises interpretativas e pelas desconstruções de ideia que se tem sobre o assunto, confrontando algumas informações já consolidadas, refletindo novos olhares sobre a história.



## 1. 5 Produtos e Serviços

Vivenciar as experiências ao longo dos meses de setembro de 2015 a dezembro de 2016 nos proporcionou refletir as diversas fases da museologia, entender principalmente o porquê de encontramos dificuldades no fazer acontecer em relação à educação e ações culturais no museu.

A inexistência do Plano Museológico dificulta muito o processo de prática diária nas atividades desenvolvidas no Memorial e provavelmente em outros museus. Ter um direcionamento através desse documento, amplia possibilidades de articulação, melhora as ações educativas. Planejar remete a dimensões criativas que desencadearam novos olhares e percepções, capazes de conectar o visitante a outras vivências, tendo o acervo, a história como referencial que irá capacitar o indivíduo a se deslumbrar, refletir e querer voltar àquele lugar.

As limitações observadas foram percebidas mediante a construção do diagnóstico básico, mas que foi fundamental no processo de conhecimento da vida administrativa e nas práticas vivenciadas pelo Memorial da Balaiada, como citado anteriormente.

Portanto, a contribuição do Mestrado vem para colaborar na elaboração de atividades educativas, tendo em vista a fundamentação das atividades ali desenvolvidas e a valorização das mesmas, e conseqüentemente, construir um catálogo dando visibilidade ao museu, divulgando os seus serviços para escolas, profissionais e comunidade e propondo atividades integradoras de valorização da literatura histórica, atividades de desenhos e pinturas, jogos interpretativos, poesias, etc. No princípio da pesquisa-ação, a atividade, resumia-se apenas à atividade “jogo de faz de conta”, que consistia em oportunizar as crianças a escolher uma das personagens da Balaiada a interpretar uma fala breve, mediante repetição de diálogos”, sem relação conexa com a prática educativa significativa. Essas ações aconteciam a cada final da monitoria (visita guiada).

Com o catálogo (contendo ações educativas, acervo), acreditamos ter contribuído e compartilhado atividades socioculturais e serviços prestados pelo Memorial da Balaiada à comunidade local e reafirmado também a valorização do patrimônio histórico e arquitetônico da cidade de Caxias, por meio da mediação cultural, promovendo um intercâmbio entre comunidade e museu.

## 2 ESTUDO DO CONTEXTO

O Memorial da Balaiada, localizado na cidade de Caxias no Estado do Maranhão, é uma dessas instituições cuja missão e vocação é conservar, investigar, comunicar e expor um rico e complexo acervo sob sua gestão sobre a história da Revolta da Balaiada (1838-1842) do ponto de vista dos Balaios, um episódio da história emblemático para os residentes da cidade.

O resultado das escavações arqueológicas na área em questão permitiu a construção do Memorial da Balaiada, cujo acervo consta de mais de 378 peças, catalogadas e registradas no livro do tombo, contendo artefatos arqueológicos, restos de armamentos, balas de chumbo, projéteis, botões e fivelas dos militares e de homens e mulheres que fizeram parte da revolta, porta-tinteiro, chaves, fragmentos de ossos humanos, espadas de oficiais, instrumentos de suplícios como palmatória, correntes, gargalheiras, artefatos de cozinha, reproduções de azulejos, quadro com retrato de Gonçalves Dias, louças de porcelanas, oratório, piano, baús, conjunto de sala, retratos de cidadãos caxienses, esculturas de argila representando os balaios, maquetes reproduzindo a cidade de Caxias em sua fundação, produção xilográfica da artista caxiense Tita do Rêgo Silva que contempla a cidade, a história, a memória afetiva da artista e o imaginário infantil.

O Memorial é o maior museu de Caxias e recebe aproximadamente 900 visitantes por mês. O diagnóstico que realizamos da instituição revelou a necessidade de dinamização de atividades educativas e de ação cultural que estabeleçam uma comunicação entre as exposições e os públicos. O propósito do mestrado é efetivar projetos e ações que aproximem a comunidade com o museu, possibilitando a efetivação da missão e vocação do memorial, concretizando atividades como: palestras de sensibilização em relação ao patrimônio coletivo e a preservação da história, cursos, exposições de curta duração e itinerantes, capacitando o museu para a proposta de construir um museu mais atuante independente de sua temática.

Ressaltamos que as ações desenvolvidas ali eram bem limitadas e algumas se restringiam a simples monitoria sem haver uma intervenção educativa, pautada em um planejamento que levasse em conta a pós-monitoria, pensada no incentivo a uma aprendizagem mais reflexiva por parte dos alunos, através de atividades inter-relacionadas com contextualização, fruição e reflexiva do tema.

A manutenção, preservação e comunicação do acervo precisam ser dinamizados a fim de revelarem as entrelinhas do tema central e acervo, deve contar e recontar de forma criativa a história da cidade e do movimento revolucionário da Balaiada para que todos se sintam atraídos a conhecer e voltar ao memorial, criando elos com suas origens, histórias e memórias.

Para o Diagnóstico do Memorial da Balaiada usamos a análise SWOT ou análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), em português, que nos permitiu analisar a instituição. Trata-se de uma ferramenta muito usada na administração e gestão de negócios, servindo como base para gestão e planejamento estratégico de uma corporação ou empresa. É um instrumento fácil de ser utilizado, simples,

o que permite ser aplicado na análise de cenário desde a criação de uma rede social à gestão de uma multinacional. Portanto, esse instrumento nos permitiu traçar um diagnóstico, identificar e analisar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do Memorial da Balaiada; vivenciar as práticas museológicas no espaço, compreender sua missão institucional, os investimentos/recursos, a comunicação, os serviços prestados à comunidade, dentre eles os serviços de educação e ação cultural.

Situando o Memorial no tempo e espaço, o palco do massacre dos Balaios foram os Morros da Pedreira e Tabocal, onde está situado o Memorial da Balaiada, no Morro do Alecrim. Em 1839, em função de sua localização, foi escolhido para tornar-se o quartel militar pois era um lugar estratégico por possibilitar a guarnição em visualizar a entrada e saída da cidade.

Como foi explanado anteriormente, a Balaiada é representada na historiografia do Brasil como um dos mais sangrentos e significativos movimentos sociais ocorridos na província do Maranhão, que se expandiu para os atuais Estados do Piauí e Ceará. Representou uma guerra de resistência contra as condições de miséria, a opressão, a escravidão, os maus tratos, o abuso de poderes e todo tipo de injustiças instalados na sociedade colonial.

A ocupação criativa do espaço do antigo quartel militar culminou em ações públicas. Em 1990, foi decretado o tombamento do Centro Histórico de Caxias, o que inclui as ruínas do antigo quartel, pelo Governo do Estado do Maranhão, através do Decreto nº 11.681 de 29 de novembro do referido ano.

Entre 1997 e 1998, a Secretaria Municipal de Caxias e técnicos do Departamento do Patrimônio Histórico e Paisagístico do Maranhão executaram projetos de pesquisa arqueológica associada ao antigo quartel e entorno. A valorização e revitalização da área incluiu a consolidação estrutural das ruínas e pesquisas arqueológicas, coordenada pelo arqueólogo Deusdedit Carneiro Filho. Contou com a participação de estagiários do curso de História e Geografia da Universidade Estadual do Maranhão. Em dezembro de 2004, foi inaugurado o Memorial da Balaiada, instituição museológica cuja missão e vocação é conservar, investigar, comunicar e expor um rico e complexo acervo sob sua gestão a história da Revolta da Balaiada (1838-1842) do ponto de vista dos balaios, um episódio da história emblemático para os residentes da cidade.

Localizado no Morro do Alecrim, lugar emblemático representado pela territorialidade histórica e carregado de simbolismo. Na parte externa do museu, nos deparamos com o jardim com esculturas de representação dos balaios e em frente a ele a praça inaugurada em 1969, na gestão do então prefeito Aluísio Lobo, em homenagem ao Duque de Caxias, com forte símbolo de poder “militar”, composta pelo busto austero do patrono de exército brasileiro Luís Alves de Lima e Silva, e pelos canhões, personificação representativa da força e intimidação social, assim como a perpetuação das ruínas.

Vale ressaltarmos que existe uma relação de poder que está inter-relacionado nesse contexto, no mesmo espaço de simbologia de poder militar também é contemplado pela Faculdade de Ensino Superior – FESM, hoje, Universidade Estadual do Maranhão, criada pela Lei 3.260 de 22 de agosto de 1972, símbolo do poder científico, social e reflexivo, que busca ressignificar a Balaiada como movimento de resistência e de construção de identidade e desconstrução do herói que aniquilou 10 mil homens. Trazendo discussões que dignifiquem a figura de Negro Cosme como grande herói da Balaiada.

No Maranhão e, especialmente, na cidade de Caxias, a Universidade Estadual do Maranhão através do curso de História fomenta juntamente com entidades e movimentos sociais, através de debates, simpósios e ações afirmativas, a construção de documentos históricos que comprovem de forma embasada que Cosme Bento das Chagas tornou-se um dos maiores líderes dos balaios, chegando a comandar um grupo de mais de três mil homens, fundando um dos maiores quilombos do Maranhão. Tornando-se um símbolo de resistência contra a escravidão no século XIX, corroborando na nova leitura e configuração do movimento social e de luta ressignificando a historiografia maranhense.

O museu conta com um acervo com mais de 378 peças, catalogadas e registradas no Livro de Tombo, contendo artefatos arqueológicos, restos de armamento, balas de chumbo, projéteis, botões e fivelas dos militares e de homens e mulheres que fizeram parte da revolta, porta-tinteiro, chaves, fragmentos de ossos, espadas de oficiais, instrumentos de suplícios como palmatória, correntes, gargalheiras, artefatos de cozinha, reproduções de azulejos, reprodução de obra de arte (quadro de Gonçalves Dias), louças de porcelanas, oratório, piano, baús, conjunto de sala, retratos de cidadãos caxienses, esculturas de argilas representando os balaios, maquete reproduzindo Caxias em sua fundação, xilogravura da artista caxiense Tita do Rêgo Silva que contempla a cidade, a história, a cultura, a memória afetiva da artista e o imaginário infantil.

O Memorial é o maior museu de Caxias e recebe aproximadamente 900 visitantes por mês.

O diagnóstico que realizamos da instituição revelou a necessidade de dinamização de atividades educativas e de ação cultural que estabeleçam uma comunicação entre as exposições e os públicos, além de projetos que aproximem os públicos e permitam que o museu cumpra a sua missão e vocação de prestação de serviços à comunidade. Foram pensadas para a execução dessas ações: palestras, cursos, exposições de curta duração e itinerantes para que o museu não corra o risco de se transformar em um espaço para guardar objetos antigos.

Bem verdade que as ações eram bem limitadas e que algumas se restringiam a simples monitoria sem articulação educativa e incentivos a uma aprendizagem mais reflexiva por parte dos alunos, através de atividades inter-relacionadas de contextualização e fruição pós visita guiada.



Figura 01- Ruínas do Antigo Quartel Militar  
Fonte: Fotógrafo Paulo Aurélio.

A preservação e comunicação de acervo precisam ser dinâmicas a fim de revelarem atitudes criativas e constantes de comunicação com os públicos. O acervo deve contar e recontar permanentemente a história da cidade e do movimento revolucionário da Balaiada para que os residentes se sintam atraídos a conhecerem suas origens, histórias e memórias.

Para o Diagnóstico do Memorial da Balaiada usamos a análise SWOT ou análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), em português, que nos permitiu analisar a instituição. Trata-se de uma ferramenta muito usada na administração e gestão de negócios, servindo como base para gestão e planejamento estratégico de uma corporação ou empresa. É um instrumento fácil de ser utilizado, simples, o que permite ser aplicado na análise de cenário desde a criação de uma rede social à gestão de uma multinacional. Portanto, esse instrumento nos permitiu traçar um diagnóstico, identificar e analisar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do Memorial da Balaiada; vivenciar as práticas museológicas no espaço, compreender a sua missão institucional e salvaguarda do acervo, a imagem do museu na comunidade, a estrutura organizacional, os investimentos/recursos, a comunicação, os serviços prestados à comunidade, dentre eles os serviços de educação e ação cultural.

O palco do massacre dos balaios foram os morros da Pedreira e Tabocal, onde está situado o Memorial da Balaiada, atual Morro do Alecrim. Em 1839, em função de sua localização, foi escolhido para tornar-se o quartel militar pois era um lugar estratégico por possibilitar a guarnição em visualizar a entrada e saída da cidade.

Como já foi explorado anteriormente, a Balaiada é representada na historiografia do Brasil como um dos mais sangrentos e significativos movimentos sociais ocorrido na província do Maranhão, que se expandiu para os atuais Estados do Piauí e do Ceará. Representou uma guerra de resistência contra as condições de miséria e opressão, a escravidão, os maus tratos, o abuso de poderes e todo tipo de injustiças instalados na sociedade colonial.

Conforme dissemos anteriormente, o acervo institucional do Memorial é composto por 378 peças, dentre eles: mobiliários, restos de armamentos, balas de chumbo, projéteis, botões e fivelas dos militares e dos homens e mulheres que fizeram parte da revolta. No acervo arqueológico foram encontrados fragmentos de ossos humanos, dentre outros. A coleção do museu contém instrumentos de castigo dos escravos como correntes e gargalheiras. Ainda faz parte do acervo uma maquete da cidade, com pontos importantes de Caxias do século XIX, uma tela com técnica de Xilogravura onde consta a história da cidade produzida pela artista plástica caxiense Tita do Rêgo Silva, atualmente residente na Europa. As ruínas do antigo quartel elevam o número de peças a 1.982, que testemunham a história e a memória da cidade.

Em 2005, a Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Maranhão (IPHAN) transferiu para o museu de Arqueologia do Maranhão, na capital, um acervo de aproximadamente 1.300 peças, encontradas nas escavações realizadas nas ruínas do antigo quartel militar, depois devolvidas ao Memorial da Balaiada devidamente catalogadas e registradas no livro de tomo. O museu mantém a prática de doação de peças de relevante significado sociocultural e afetivo por parte dos moradores. Sabe-se que o museu nem sempre pode receber doações, considerando que algumas não se adéquam à política de aquisição e descarte, não estão associadas à temática do museu ou abordagens museológicas e algumas delas não estão incluídas no circuito museológico (objetos como louças, moedas e acervos diversos) permanecendo na reserva técnica, por não fazer parte do contexto da Balaiada e obedecendo as regras da Política de Aquisição e Descarte de Acervos.

A missão do Memorial é preservar e divulgar a memória histórica e documental da cidade de Caxias, bem como incentivar a pesquisa bibliográfica, visando valorizar o acesso ao patrimônio cultural e histórico. Os objetivos auxiliam no desenvolvimento junto à comunidade residente e aos visitantes um processo de educação e ação cultural diretamente ligados à Revolta dos Balaios. Objetiva também consolidar de forma didático-pedagógico-científica o compromisso de salvaguardar e difundir a história sociocultural, patrimonial e arqueológica.

A visão do Memorial é ser reconhecido como um espaço de difusão de conhecimentos museológicos e mediador para o processo de reconhecimento da história do lugar. A comunicação é uma função de extrema importância para o museu, pois este deve atender aos diversos públicos, desde o escolar à comunidade geral, visitantes estrangeiros e ainda representar o museu junto ao meio de comunicação formal (imprensa, televisão) quando necessário, divulgando toda forma de atividades vivenciadas no ambiente e dando visibilidade a seus projetos e ações, à dinâmica cotidiana do Memorial.

No Memorial da Balaiada a comunicação interna e externa fica a cargo da museóloga e da gestão que, por falta de profissionais habilitados, trabalham na perspectiva de atender a ausência de um profissional habilitado para exercer essa função específica. Geralmente as profissionais exercem atividades multidisciplinares, priorizando o atendimento de públicos diversos e elaborando atividades que contemplem a necessidade do visitante em compreender a temática proposta do museu. A estrutura organizacional encontra-se dividida de acordo com o quadro da Figura 02, da próxima página.

Percebemos pelas dimensões físicas do museu que, embora não seja grande, o espaço necessita que seu corpo administrativo seja ampliado para atender a uma demanda anual de quase 17.000 visitantes. Há comprometimento da logística, de desenvolvimento de atividades educativas de mediação cultural, caracterizadas como um dos pilares de qualquer museu. A ação educativa, por exemplo, mediada entre o



QUADRO DE FUNCIONÁRIOS	
FUNCIONÁRIO	QUANTIDADE
Museóloga	01
Direção	01
Estagiário/monitor	01
Auxiliar de serviços operacionais	01
Vigia	03

Figura 02 – Quadro de funcionários  
Fonte: Vanda Marinha Silva Gomes.

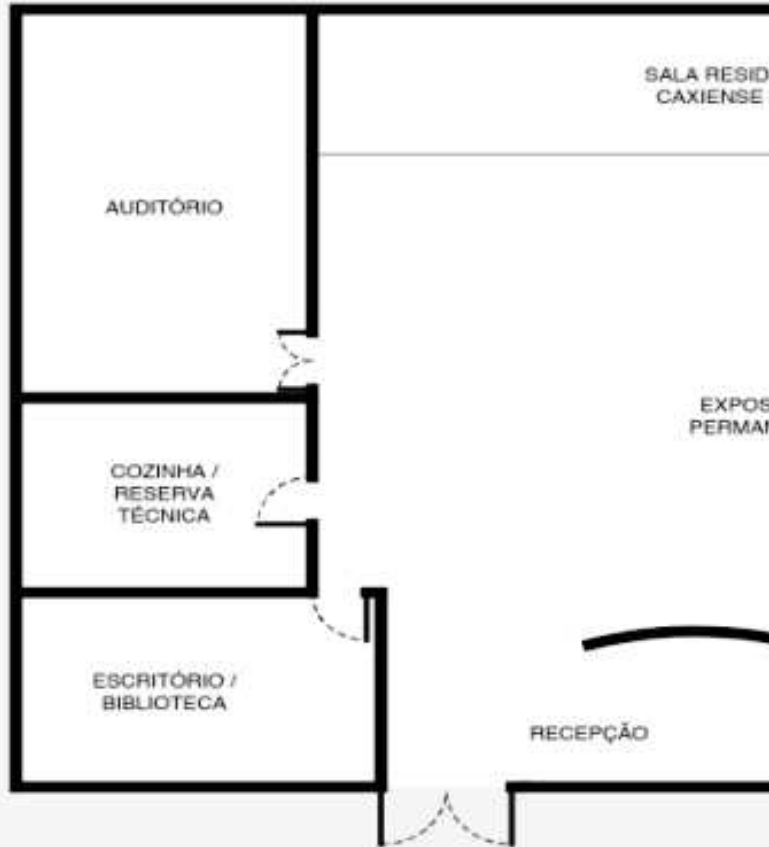
acervo e o expectador visitante, tem um perfil bastante diferente dos visitantes de tempos atrás. Atualmente, os visitantes querem interação com o objeto musealizado visto e analisado, opinam, sugerem e dialogam com o espaço e com o acervo. Por isso, seria necessário, no caso específico do Memorial, pensar o museu como uma instituição também administrativa com necessidades próprias.

Percebe-se que o espaço de construção do memorial é amplo, abrangendo uma área onde outrora funcionou um quartel militar. O espaço museológico está restrito a uma planta retangular com divisões sistemáticas para abrigar o acervo (obedecendo a um desenho Museográfico), com auditório, banheiros, biblioteca/direção, cozinha/reserva técnica, recepção e salão expográfico, conforme percebemos no desenho da planta baixa (Figura 03, na próxima página).

Com a inauguração das atividades museológicas em 2004, a gestão se deparou com a dificuldade de manutenção do equipamento. As despesas custeadas pela municipalidade são insuficientes para manter o museu diante desse quadro, portanto foi criada a Associação dos Amigos do Memorial da Balaiada, com o propósito de captar recursos para manter e equalizar as necessidades da instituição.

A implantação da Associação no ano de 2005, criada com o propósito de articular e captar recursos para manter e equilibrar as finanças do Memorial, composta por membros da sociedade local como professores, membros da Academia Caxiense de Letras e empresários, teve início com a inscrição nos órgãos jurídicos e comerciais com representação e obrigações. Dentre as atividades de captação de recursos está a locação do espaço para eventos educativos e culturais e parcerias.

Atualmente, a Associação está sem estratégias de captação de recursos, pois vem passando por momentos difíceis, advindo da ausência dos membros gestores. Alguns sócios se encontram desempenhando atividades fora de seus domicílios, existem pendências jurídicas, inviabilizando o museu de receber recursos



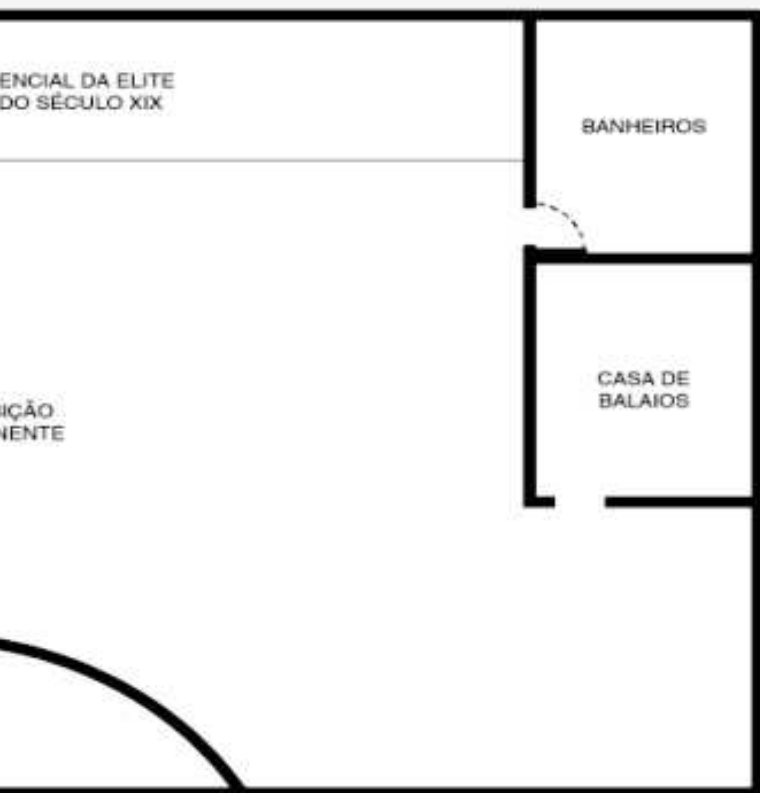


Figura 03 – Planta baixa do Memorial da Balaia. Fonte: Arquiteta Pamela Franco.

que deveriam equilibrar as receitas e despesas. Pois por vias legais o museu não pode executar políticas de aquisição de recursos financeiros como: vendas de souvenirs, livros e outros materiais sem a intervenção da Associação dos museus.

O diagnóstico global revela:

**Fortalezas:**

- Documentação museológica e museográfica: inventário, livro de tomo do acervo museológico e arqueológico;
- Parcerias que cooperam com atividades educativas como palestras, cursos e outras no sentido de oportunizar ao Memorial o desenvolvimento de atividades de sociabilidade com a comunidade, tornando o museu um ponto de cultura. Algumas instituições parceiras: Serviço Social do Comércio – SESC, escolas da educação básica, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Tiro de Guerra (Exército Brasileiro), Academia Caxiense de Letras, Secretaria de Educação, entre outras.
- Valorização do monumento arqueológico (contribuições do próprio acervo exposto);
- Preservação da história social e cultural, fonte de criação do museu;
- Estratégias de aproximação entre museu e comunidade local, através de eventos desenvolvidos no museu;
- Pesquisa arqueológica, como recurso de reconhecimento da história da Balaiada;
- Presença do profissional da museologia (museóloga). Ponto imprescindível para a organização museológica.

**Fraquezas:**

- Necessidades de acondicionamento adequado e de implantação de uma rotina de conservação e higienização do acervo;
- Falta de acessibilidade para deficientes físicos e de políticas educativas para pessoas com deficiência visual (material tátil);
- Falta de regularidade em atividades educativas no museu;
- Falta de rotatividade do acervo;

- Reserva técnica inadequada, falta de um espaço específico para a biblioteca;
- Pouca divulgação e difusão do acervo, dos eventos e das atividades do museu;
- Falta de recursos humanos;
- Falta de autonomia para gerir e captar recursos da Associação dos Amigos do Memorial.

Ressalto que o museu teve alguns avanços, porém precisa se adaptar às dinâmicas do campo museológico como por exemplo: diversificar as atividades educativas voltadas para os públicos, pois as que existem, limitam o contato entre alunos e museu. Criar estratégias para um museu dinâmico, com rotatividade do acervo. Deve-se dinamizar as exposições de longa e curta duração, fazer uma reelaboração no circuito museológico, iluminação e climatização do ambiente, qualificar os servidores, dentre outras ações.

Outro fator vital para qualquer museu é a criação e revisão do plano museológico e museográfico, ambos relevantes para a compreensão da instituição como espaço de conhecimento de comunicação, de educação e de cultura. A existência dos referidos planos citados ao longo do texto são imprescindíveis para uma boa prática de gestão e planejamento museológicos.

O museu, por ser uma instituição com papel de difusão de culturas, deverá ser um local de interação com a comunidade local e visitantes externos, deve dialogar com a diversidade do acervo e nas diversas experiências que o ambiente permita viver. O Memorial da Balaiada sobrevive como tantos outros museus pela garra dos servidores; entretanto, é preciso fazer releituras do acervo, novos desenhos de exposições, produção de material didático-pedagógico, de comunicação, de acessibilidade, de posicionamentos e proposições que sustentem os princípios relativos aos espaços de difusão cultural e patrimonial.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

As discussões atuais acerca da aplicabilidade da educação e ação cultural em museus são recentes e a sua eficácia tornou-se interessante aos profissionais que trabalham o lado educativo de qualquer museu ou ponto de cultura.

Apesar da fragilidade apresentada, é notório o desenvolvimento de ações educativas relevantes, com fins de aproximar e oportunizar a acessibilidade da comunidade à história, possibilitando diálogos com a diversidade de públicos atendidos.

Para fundamentar as práticas educativas no museu recorreremos à Florêncio (2014), para quem o processo histórico conceitual de práticas da Educação Patrimonial se firma nos processos de mediação cultural.

Vygotsky considera que os processos psicológicos superiores (PPS) se desenvolvem durante a vida de um indivíduo, a partir da sua atuação em situações de interação social, da qual participam instrumentos e signos que o levam a se organizar e estruturar seu ambiente e seu pensamento. Os instrumentos e signos, social e historicamente produzidos, em última instância, mediam a vida (FLÔRENCIO, 2014, p. 22).

A autora aponta que as ações educativas nos museus vão além de uma simples apresentação de uma configuração histórica, extrapolam o fazer sem conexão e levam o indivíduo a experimentações sociais, conectadas com o mundo, o que a autora chama de mediação.

O Memorial da Balaiada é um museu-escola por formação, voltado para a questão histórica de um acontecimento real que abalou o cenário nacional; portanto, sua missão e vocação associam-se diretamente à ressignificação de uma história, uma vez que na prática educativa se cria valores identitários.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2000), nomeadamente os temas transversais trabalhados durante os nove anos de ensino básico fundamental constituem em pluralidade cultural, onde se definem dois pontos essenciais na interação entre ação educativa no museu e o público escolar que visita esse espaço:

- Relacionar a história da Balaiada com a pluralidade cultural;
- Identificar e reconhecer sinais da história pessoal, na constituição de sua identidade, seu bairro, sua cidade, seu estado e seu país.

Para o ensino médio, última etapa da educação básica, destacam-se os PCNs de Arte e História, a Metodologia Triangular e a política da igualdade:

O aluno deverá ser capaz de contextualizar, fruir e produzir arte, ou seja: o estudante terá a oportunidade de vivenciar as práticas reflexivas em arte, conhecendo os ambientes como: museus, galerias

de artes e/ou espaços criativos; refletir arte – produção e processo criativo e ser capaz de produzir conhecimentos artísticos a partir daquela experiência (mediação), eixos que norteiam a Metodologia Triangular – (BARBOSA, 2008, p. 39).

Na contextualização da História, a política da igualdade:

Inspiradora do ensino de todos os conteúdos curriculares, é ela mesma, um conteúdo de ensino, sempre que nas ciências, nas artes, nas linguagens em que estiverem presentes os temas dos direitos da pessoa humana, do respeito, da responsabilidade e da solidariedade, e sempre que os significados dos conteúdos curriculares se contextualizarem nas relações pessoais e práticas sociais convocatórias da igualdade. (PCNs, 2000, p. 17).

A função do museu em voga é articular atividades mais integradoras como visitas discursivas e passeios culturais, como já foi sugerido para o Memorial, porque a abordagem é diferenciada e a troca de percepções poderá acontecer na perspectiva de enriquecer as ações educativas, mediando assim, um encontro com a diversidade que o ambiente proporciona aos alunos, reconstruindo novos olhares e novas leituras, principalmente com o público mais reflexivo sobre a história local.

Define-se ação cultural e educativa em museus como um conjunto de procedimentos envolvendo recursos humanos e materiais, que visam pôr em prática uma política educativa, com objetivo de atender a um público alvo, estimulando o interesse em conhecer determinados temas, objetos ou patrimônio. Segundo Mário Chagas o patrimônio é:

Um conjunto determinado de bens tangíveis, intangíveis e naturais envolvendo saberes e práticas sociais, a que se atribui determinados valores e desejos de partilha entre contemporâneos e de transmissão de uma geração para outra geração”. (CHAGAS, 2002, p. 36).

Partindo do entendimento de patrimônio, compreendemos a educação patrimonial, como ações educativas que podem ter como espaço o Memorial da Balaiada.

A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para o reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural. (IPHAN, 2014, p. 53).



Diante das proposições acerca da relação educação patrimonial e as concepções museológicas, a obra de Cândido (2014) –“Gestão de Museus, um desafio contemporâneo” embasa nossa investigação, norteando-a e oferecendo visibilidade e entendimento sobre a estrutura organizacional e fundamentando para um o diagnóstico da prática museológica, reafirmando quanto se faz necessária, conhecer o museu para traçar um perfil, baseado nas fortalezas e fraquezas existentes no equipamento cultural, assim como nas orientações para gestão e planejamento de museus. O referido autor nos fornece o substrato para pensar o museu e sua função social histórica.

As contribuições de Mário Chagas (2002) são relevantes por tratarem da sensibilidade poética voltada para o entendimento sobre o território museológico e o objeto musealizado, caracterizando as diferenças entre um e outro. Vejamos a seguir as impressões e a carga de experiência sobre Educação Patrimonial de Maria de Lourdes Parreiras Horta (2010) com sua contribuição museológica e as perspectivas de encurtar distâncias entre educação formal e não formal:

A grande diferença entre a educação formal que se desenvolve nas escolas e a educação não-formal que se desenvolve nos museus e acervos patrimoniais é que a primeira propõe uma educação a priori e a segunda, uma educação a posteriori. A educação patrimonial desenvolve-se a partir da evidência material, decorre dela. É uma relação de causa e efeito, ao passo que, na escola, o ensino tem um sentido explicativo (HORTA, 2010, p. 17).

As contribuições de autores como Ana Mae Barbosa (2008) nos mostram a importância da arte no espaço museológico, como construtora de conhecimentos. A aplicação da Metodologia Triangular leva o indivíduo a viver e catalisar experiências criativas e experimentar sensações únicas e exitosas em museus, salas de exposições e espaços alternativos, possibilitando que educadores/mediadores por meio da arte levem o visitante a construir significados únicos e a refletir acerca do seu papel naquele contexto, reafirmando o valor simbólico de um valor histórico, estético e cultural de um determinado segmento social e época:

[...] os museus devem ser um espaço sugestivo, lúdico e interessante onde não necessariamente as coisas devam ser explicadas, mas vivenciadas. E neste caso, considerar que não há uma única forma de construção do conhecimento, aprendizagem, ele pode despertar no sujeito a afetividade, a ação, a interação e a reflexão. (BARBOSA, 2008, p. 32).

No contexto dos museus, o Comitê Internacional de Educação e Ação Cultural – CECA chama a atenção principalmente para as boas práticas, acontecidas em espaços de diálogos museológicos e suscitam entendimentos e aprimoramento do processo educativo em suas ações. O Comitê de Educação e Ação Cultural tem como objetivo maior capacitar profissionais prestadores de serviços em museus, com o intuito

de aperfeiçoar e qualificar o pessoal que usa o conhecimento museológico para um bem comum: preservar e valorizar o patrimônio.

O CECA destaca ainda eixos que definem um bom planejamento estratégico como sendo fundamental para a boa qualidade nas ações educativas: concepção, planejamento e avaliação do programa. Segundo o próprio órgão, quando a inter-relação desses itens não converge, os resultados são poucos expressivos.

Algumas dessas ações são comprometidas por falta de profissionais habilitados, sem a presença de educadores e de equipe multidisciplinar. Quanto a essa necessidade a autora afirma:

Há uma tendência à ampliação do quadro de educadores dos museus com equipes estáveis, mas ainda há muitos que se encontram em situações precárias, e um grande número de museus sem educadores em seu quadro de servidores [...] existe a preocupação com o aperfeiçoamento e melhorias da qualidade da ação educativa dos museus, mas não existem critérios/indicadores claros para demonstrar se uma ação é de boa qualidade (ALMEIDA, 2005, p. 03).

Segundo o CECA, a proposta de trabalhar a relação museu e educação, ou seja, a interação das áreas citadas, possui um largo alcance no tocante a disseminar conhecimentos significativos. Isso provoca resultados de boas práticas, tanto no âmbito do patrimônio quanto no do ensino museal. As práticas desenvolvidas nas ações educativas trazem reais contribuições pedagógicas associadas a múltiplas aprendizagens, pois oferece aos visitantes habilidades reflexivas e criativas de interpretar o universo dos museus. Nessa perspectiva dialética:

compreendo o museu, como um contexto múltiplo, diversificado e cheio de descobertas...ali consigo desconstruir teorias e construir histórias de vidas, estímulos que recebo dos contadores de histórias, monitorias e boas práticas reflexivas nos museus que visito" (ALMEIDA, 2005, p. 06).

Os teóricos citados contribuíram de forma significativa para o entendimento da museologia e de suas práticas educativas e potencialidades. Eles nos ajudam a perceber o museu como espaço de discussão, de cultura, que desconstrói a ideia de museu como local ultrapassado e transforma-o por meio de atividades interessantes, atualizando-o, em um espaço de socialização e conhecimentos transformadores.

## 4 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos deste projeto-ação estão baseados na Educação e Ação Cultural desenvolvidas no Memorial da Balaiada, ações estas mediadas por atividades que balizam o desenvolvimento e procedimentos que venham a estimular o processo de ensino-aprendizagem em museus, estimulando a sensibilidade social de partilhar, de preservar e valorizar o patrimônio cultural.

Queremos reafirmar que foram levadas em consideração as atividades já existentes, como “jogo de faz-de-conta” e socialização da aprendizagem no “jogo de reconhecimento do acervo”. Faremos intervenções no sentido de contribuir para a dimensão crítica, colaborando com o aprimoramento das mesmas e construindo juntamente com a gestão outras que diversifiquem essa prática educativa no museu.

O objetivo principal dessa ação é a construção de um catálogo que dê visibilidade às ações educativas e à contribuição das mesmas no processo de construção de saberes museológicas a profissionais da educação e estudantes.

As atividades desenvolvidas no memorial da Balaiada no período de setembro de 2015 a início de dezembro de 2016 foram planejadas e as mesmas corroboraram num processo de parcerias e trocas de experiências entre pesquisadora e corpo técnico do museu (mediadora e museóloga) na perspectiva do museu. Foram levados em consideração os critérios de imparcialidade – o direito de não interferir no processo de socialização nas atividades; respeito ao público visitante – obedecendo às interpretações e ao acervo; tempo – no processo de mediação a interlocução é necessária no processo de aprendizagem; a pontualidade no desenvolvimento das ações educativas, considerando a especificidade de cada público.

Convém esclarecer que somente algumas atividades obedeceram a um padrão organizacional, devido à participação da pesquisadora/estagiária no ambiente museológico resumia-se a datas específicas, com planejamento de atividades de interpretação da história, dramatização, integração de desenho e pintura, jogos de quebra-cabeça, leituras e diálogos entre públicos diferenciados, passeios culturais entre outros. Sendo a pesquisadora professora de Arte, houve um direcionamento natural para as práticas artísticas, devido sua experiência profissional, inclusive em ambientes museológicos com contribuição ativa, por participar das discussões e decisões nas elaborações das atividades do educativo do Museu Histórico e Artístico do Maranhão.

No Memorial da Balaiada, as atividades eram discutidas com a gestão, obedecendo o agendamento de escolas ou público, levando em consideração faixa-etária, nível escolar, foco de interesse e tempo destinado à monitoria estabelecida pela escola. A partir das ações estabelecidas no planejamento executamos as atividades.

Além das ações citadas, houve alguns passeios culturais, mediante solicitação da escola ou grupo requerente, a atividade citada acontecia com pouca frequência, por sair do circuito museográfico, na verdade é uma atividade esporádica que o visitante solicitava à diretora do museu, considerada atividade extra, claro que obedecendo e respeitando o espaço do Memorial, prioritariamente, esses passeios iniciavam sempre no Memorial, sendo complementado ao acervo cultural da cidade. A mesma não faz parte do rol de atividades permanentes do Memorial. Houve dois momentos significativos para a experiência profissional da pesquisadora/estagiária: um passeio elaborado por Mercilene Torres, tendo como público a escola Municipal Arlindo Fernandes, público da educação básica e outro com os alunos do curso de História da UEMA, onde a minha participação foi importante, pois a minha contribuição era fazer a interlocução entre arte e a arquitetura colonial de Caxias. Esta atividade foi solicitada pela professora de História da UEMA, Amparo Moura, com o propósito de analisar as contribuições arquitetônicas a partir da Revolta da Balaiada. Foram visitados igrejas e monumentos que engrandecem a vida histórica e/ou cultural da comunidade caxiense. Enfatizamos aqui a contribuição dos alunos do curso de História da UEMA nas interpretações e construções de outros olhares em relação aos balaios e suas atuações.

Quanto à organização e desenvolvimento, foram elaborados esquemas para que a monitora/guia sempre trabalhasse na mediação, por haver domínio e conhecimento do acervo e da história do museu-escola. A estagiária elaborava atividades integradoras de discussão com o grupo como palestras e auxiliava a professora Mercilene Torres em passeios culturais e nas atividades artísticas.

Neste contexto, a participação da estagiária caracterizou-se como um processo de pesquisa participante e quanto ao intercâmbio de experiências que possibilitaram a construção de metodologias e práticas das atividades artísticas culturais do Memorial, caracterizou-se como pesquisa participativa, diante do envolvimento entre a pesquisadora e o objeto pesquisado.

O processo aplicado no contexto museológico visou melhorar as fragilidades detectadas e buscou resoluções nas práticas educativas utilizando estratégias motivadas coletivamente, relacionando o ensino, a pesquisa em si e a avaliação.

Segundo estudiosos da área, a pesquisa prática “é ligada à práxis, ou seja, à prática entorno de usar conhecimento científico para fins explícito de intervenção”. (BRANDÃO; STRECK, 2006, p. 47). Portanto, estudar a educação e a ação cultural tem como dimensão a dialética em entender as reflexões nas ações educativas aplicadas, levando em consideração os atores da ação: estudantes, professores, gestores dos museus e comunidade.

Acredito que minha participação como pesquisadora no processo de organização das ações educativas do Memorial da Balaiada caracterizou-se por um vasto repertório de saberes partilhados ao longo da pesquisa-



Figura 04 -Diálogo cultural com alunos do Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. (Ruínas do Memorial da Balaiada, 2016).

Fonte: Fotógrafa Amparo Moura.

ação. A pesquisa consistiu em contribuir no planejamento e na aplicação das atividades educativas, levando em conta aspectos como idade, público e atividades e escolhas de material. Consequentemente, as ações transformaram-se em uma teia de múltiplos saberes concebidos nas práticas educativas, os quais resolvemos trilhar em busca de novos horizontes e na perspectiva de construir percursos favoráveis a aprendizagens em museus:

A pesquisa participante deve ser compreendida como um repertório múltiplo e diferenciado de experiências de criação coletiva de conhecimentos destinados a superar a oposição sujeito/objeto no interior de processos que geram saberes e na sequência das ações que aspiram gerar transformações a partir também desses conhecimentos (BRANDÃO; STRECK, 2006, p. 12).

A pesquisa participante da qual fiz parte, obedeceu ao protocolo proposto pelo Memorial que incluía: participar do planejamento das atividades, definir recursos e meios de elaboração de atividades, saber quem era o público visitante, com o intuito de conhecer o perfil dos mesmos, escolher atividades pertinentes para o grupo, respeitando idade, entendimento sobre o tema. No segundo momento: participar da visita monitorada e logo após executar atividades propostas no planejamento. Orientar e organizar os resultados dos trabalhos desenvolvidos na ação educativa. Socializar com a gestão do museu os resultados das atividades.

## 5 MEMORIAL DESCRITIVO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS

Orientação: Áurea da Paz Pinheiro

Pesquisa e produção: Vanda Gomes

Catálogo: Vanda Gomes, Victor Guimarães

Comunicação e Design: Victor Verissimo

Diretora do Memorial da Balaiada: Mercilene Torres

Colaboração: Mercilene Torres e Marília Colnago

Fotos: Cassia Moura

### 5.1 Apresentação

O Catálogo Educação e Ação Cultural constitui um instrumento de reflexão sobre práticas educativas desenvolvidas no Memorial da Balaiada, servindo de apoio didático à profissionais da educação básica e escolas parceiras do museu, objetivando a visibilidade e o reconhecimento da contribuição nas atividades e ações na área de Patrimônio, História e Diversidade Cultural.

Este documento ressalta as diversas contribuições acerca dos conceitos de patrimônio, memória, tombamento, museus e a relação com as escolas. Ele apresenta considerações, trocas de conhecimentos e experiências salutares, ampliando assim a compreensão sobre educação patrimonial a partir das vivências obtidas no Memorial da Balaiada. Pretende-se contribuir com diálogos sobre o conceito de patrimônio e, em contrapartida, compartilhar múltiplos olhares que exaltem a construção de conhecimentos que possibilitem a consciência coletiva por meio das ações desenvolvidas no Memorial da Educação, afirmando as contribuições sociais com vistas à construção da identidade cultural.

Os caminhos pretendidos com esse instrumento são apresentar proposições de valorização do Memorial da Balaiada e atividades patrimoniais, como viés de ações que dignifiquem as parcerias e proporcionem reflexões nos diversos segmentos da sociedade caxiense através de direcionamentos ao poder público. Seu intuito principal é sensibilizá-lo para sua própria relevância, divulgando e promovendo a cidade histórica para além dos limites do município.

Para tanto, se faz necessário o entendimento de:

Patrimônio- protegido pelo Iphan, é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes e das artes aplicadas.

Patrimônio Cultural - definido como um conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação é de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. Diante da diversidade do patrimônio pode ser entendido como Patrimônio Material e Imaterial.

Educação Patrimonial: corresponde a todo conhecimento formal e informal que apresenta metodologias voltadas para aquisições de valores que valorizam o patrimônio cultural. Esse processo prima pelo coletivo e democratiza a partilha e o apoderamento da sociedade em sua concepção para dialogar com o patrimônio.

Na esfera de bens patrimoniais, o Memorial da Balaiada está inserido na contextualização de patrimônio material pela natureza de seu acervo histórico, arqueológico, museológico, documental, bibliográfico. Embora o prédio que abriga o museu não seja tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN as ruínas que compõem sua estrutura são tombadas por lei estadual.

## **5. 2 O Memorial da Balaiada**

Inaugurado em dezembro de 2004, o Memorial da Balaiada tem como missão preservar e divulgar a memória social, histórica e documental da cidade de Caxias- Maranhão. Funcionando das 9:00 às 12:00 horas e das 15:00 às 17:30hs, apresenta-se como um museu escola, com atividades didático-pedagógicas e científicas. A proposta de criar um espaço de difusão de culturas e de discussões sócio-históricas surge da inquietação da professora de História Maria Betânia Costa, da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, que diante de um contexto, suscita a possibilidade de criar uma proposta para ressignificar este local de combate e luta em algo que servisse de discussão e desmistificação em torno do Movimento Revolta da Balaiada, movimento social ocorrido entre os anos de 1838 e 1841, o qual teve um desfecho trágico com aproximadamente 10 mil pessoas mortas.

## **5. 3 Na trilha dos balaiois**

O Memorial da Balaiada localiza-se no Morro do Alecrim, na praça Duque de Caxias. Curiosamente a praça traz o nome da principal figura que combateu a revolta e décadas depois ganhou reconhecimento como patrono do Exército Brasileiro e herói da Balaiada. Nas discussões atuais, existem seguimentos da sociedade que buscam mecanismos para que seja desconstruída a ideia de herói, título atribuído ao Duque de Caxias, construindo a ideia de pertencimento e legado a “Negro Cosme”, para que este seja reconhecido como o grande herói da Balaiada.



O local é um prédio em formato quadrado, com um pavimento em formato de caixote, pintado em tons de rosa. Na chegada encontramos o jardim, devidamente cuidado, contendo do lado esquerdo ruínas do Antigo Quartel Militar, onde o mesmo sofreu algumas alterações em suas paredes de pedra, porém preservando suas características originais. Ainda nos jardins, encontram-se esculturas de participantes da Revolta Social, totalizando 04 (quatro): Raimundo Vieira Jataí – “O Cara Preta”; a seu lado, Lívio Lopes Castelo Branco. Do lado direito do jardim temos as esculturas de Manoel Francisco dos Anjos Ferreira e Cosme Bento das Chagas, “O Negro Cosme”. As obras foram produzidas no Centro de Artesanato de Timon, cidade vizinha a Caxias.

Seguindo caminho até a entrada propriamente dita da galeria, encontramos uma passarela de pedra com design de seixo rolado, a qual nos leva até a recepção. A priori vivenciamos uma volta ao passado pois nos deparamos com um ambiente que reproduz paredes de casas de taipa, e logo somos recepcionados pela escultura de um artesão e sua atividade diária, contendo um cofo nas costas, rodeado com alguns abanos e outros objetos produzidos em palha de buriti.

No centro do espaço expográfico observa-se a reprodução de maquete, na qual é trabalhada a dinâmica da cidade de Caxias no início do século XIX. Representando o processo e desenvolvimento econômico, religioso e social da época. Essa maquete mostra a ocupação de Caxias pelos balaios em julho de 1839. Os motivos que levaram os balaios a ocuparem a cidade têm ligação com o fato de que Caxias era a segunda mais importante cidade da província do Maranhão, possuindo excelente posição geográfica, além de riquezas e munições.

Adentrando o espaço, temos a visão geral do local: uma sala ampla (espaço expográfico) onde foi organizado o acervo. À esquerda encontra-se a sala da direção e o mesmo ambiente serve de biblioteca, contendo o acervo bibliográfico composto de material específico sobre a Balaiada. Dividem esse espaço documentos antigos como as cartas- veículo de comunicação entre os balaios naquela época, além de artigos científicos, monografias, livros e outros.

No sentido horário: foram organizadas vitrines com objetos de armamentos, fuzis, balas e outros objetos encontrados nas ruínas do Antigo quartel. Seguindo, temos objetos como tachos, objetos de castigos e no alto da parede uma xilogravura da artista plástica Tita do Rêgo Silva, hoje residindo na Alemanha. No mesmo trajeto se encontra a moradia de um artesão, casa simples de taipa e cobertura de palha, dentro um ambiente de práticas dos balaios; vê-se também a escultura de um homem reproduzindo o seu sustento.

Ao lado desse ambiente, encontram-se os banheiros, e como forma de camuflar a entrada, encontra-se uma espécie de meaçaba- recurso rústico produzido em palha de buriti, mesma matéria-prima que se produz os cofos, abanos, etc. A meaçaba é utilizada de forma criativa na estrutura de um mural contendo fotos do



Figura 05 – Representação de artesão em sua atividade diária.  
Fonte: Fotografia Vanda Gomes.



Figura 06 – Fragmento da maquete.  
Reprodução da cidade de Caxias, século XIX  
(Artista Caxiense: Deusiano Gomes Silva dos Santos).  
Fonte: Fotógrafa Vanda Gomes.

processo das descobertas arqueológicas.

Ao fundo encontra-se a reprodução de um ambiente social íntimo: uma sala pertencente às famílias que detinham poder econômico significativo no século XIX. A sala contém oratório, mesa de jantar em madeira de lei, aparelho de louça em porcelana, doações de famílias tradicionais de Caxias, piano e ao alto, um retrato do poeta caxiense Gonçalves Dias.

Na sala ao lado da biblioteca funciona a cozinha e a reserva técnica (ambiente reservado); ao lado deste funciona o auditório – local que serve para receber eventos, atividades educativas, exposições fotográficas e de galerias para eventuais exposições de parceiros, com capacidade para 50 pessoas.

Obedecendo ao percurso museológico encontramos várias outras vitrines com objetos que dialogam com o tema gerador, como botões de fardamentos de soldados e moedas. O acervo do Memorial da Balaiada é formado por aproximadamente 350 (trezentos e cinquenta) peças, como fragmentos de armamentos, balas de chumbo, projéteis, botões e fivelas dos militares dos homens e mulheres que fizeram a Revolta contra o jugo português. Nas escavações arqueológicas foram encontrados fragmentos de ossos humanos e outros objetos, científico e veridicamente comprovados pelo Museu de Arqueologia do Maranhão.

#### **5. 4 Ações educativas e a relação museu-escola**

São processos educativos as ações que primam pela construção coletiva do conhecimento, pela dialogicidade entre os agentes sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras das referências onde convivem noções de patrimônio cultural diversas.<sup>1</sup>

Sendo recursos de alfabetização cultural, a ação educativa desenvolvida no Memorial engloba atividades relacionadas à temática Balaiada, relacionadas ao conflito social acontecido no século XIX. A metodologia apresentada no museu é específica por tratar-se de Educação Patrimonial direcionada à cultura. O bojo de conteúdo é amplo e diversificado e as temáticas vão desde o movimento em si até questões relevantes como a geografia do local, o social, o arqueológico e a própria história, passando pela construção de identidades, englobando a relação comunidade e território.

Vivenciar as práticas educativas em um espaço expográfico e mediado através de acervos artísticos estimula a sociabilidade e cria a possibilidade de interação, contribuindo para a construção educativa e social com os visitantes. Sabe-se que a função social dos museus é capacitar o visitante para as questões de

---

1 INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Educação Patrimonial. 2014. Disponível: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>. Acesso em 03 jan. 2017.

preservar uma história, um patrimônio, embora não seja uma atividade simples por carecer de planejamento, sensibilidade e diálogos. Portanto, museu não é um dispositivo de resposta, mas de questionamentos; por isso a figura do mediador é necessária, por interagir entre o acervo e o visitante tornando-se essencial para a compreensão do mesmo.

Possibilitar experiências museológicas para além da sala de aula ajuda a desmistificar a ideia de museu como algo ultrapassado. As discussões e atividades pensadas levarão o aluno a valorizar o patrimônio de sua cidade, bairro e até a reconstrução de sua história como recurso de pertencimento cultural assim como a perceber a dinâmica de valorização do que é seu e do coletivo que se cria a partir da relação de partilha de conhecimentos culturais.

## 5. 5 Ações desenvolvidas no Memorial da Balaiada

O Memorial da Balaiada, como se percebe, vem buscando novos caminhos para se tornar atraente para a comunidade, tendo como trunfo suas ações educativas. Indicadores de possibilidades de experiências do museu, levando em consideração o conteúdo trabalhado dentro e fora da sala de aula, mostram a relevância social e se tornam um elemento constitutivo de educação cultural e de turismo na cidade, algo importante até para o poder público.

É importante ressaltar que no espaço museológico os processos educativos dialogam com a coletividade e principalmente com as escolas, colaborando de forma significativa para a construção de saberes, educação, memórias e identidades, refletindo sobre práticas exitosas e críticas na nova configuração de museu inovador, dentro da perspectiva de que educação e cultura é direito de todos. Diante desse enfoque, o Memorial disponibiliza atividades permanentes, obedecendo às normativas do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2008) com:

- **SEMANA DE MUSEUS:** temporada cultural promovida pelo Ibram em comemoração ao Dia Internacional de Museus (18 de maio).
- **PRIMAVERA DOS MUSEUS:** temporada cultural coordenada pelo Ibram que acontece todo ano no início da estação homônima (mês de setembro).

Tema: A cada ano, o Ibram lança um tema diferente para nortear as atividades dos museus.

### Objetivos

- Promover, divulgar e valorizar os museus brasileiros;
- Aumentar o público de visitantes;





Figura 07 – Visita mediada – CEM Inácio Passarinho. Fonte: Fotógrafo Paulo Aurélio.



Figura 08 - Passeio cultural com alunos do curso de História da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA – Igreja da Catedral de Caxias. Fonte: Fotógrafa Amparo Moura.

- Intensificar a relação dos museus com a sociedade.

- **VISITAS MEDIADAS:** Acontecem sempre que o público busca visitar o espaço; é pensada na perspectiva de dialogar e compreender o espaço/temática.

- **PASSEIOS CULTURAIS:** Atividade solicitada antecipadamente pela escola e ou grupos, pois precisa de um planejamento; tem duração de duas horas e acontece geralmente no início da manhã ou no final do dia. Atende-se um público de no máximo vinte pessoas com saída sempre do Memorial da Balaiada, com parada em pontos importantes da cultura caxiense como igrejas, palácio Episcopal, praças, Centro Histórico etc.

- **CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS (LENDAS REGIONAIS):** Atividade proposta para o público da Educação Básica (Educação Infantil e Fundamental I); acontece sempre depois da visita mediada no Memorial da Balaiada. Este é um recurso didático usado com o intuito de fixar a mensagem do Memorial de forma lúdica.

- **ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES:** atividades planejadas e executadas a cada final da exposição mediada. São atividades integradoras de diálogos com o patrimônio como seminários e campanhas educativas de sensibilização a preservação da memória cultural. Na culminância das práticas educativas acontecem atividades integradoras de desenho, pintura, poesia e exposições de trabalhos produzidos. O Memorial apoia a iniciativa cultural/artística e disponibiliza seus espaços para oficinas, palestras, lançamentos de livros, saraus e apresentações culturais.

- **EXPOSIÇÕES FOTOGRÁFICAS:** Resultante de trabalhos educativos que tem como proposta expor trabalhos de estudantes desenvolvidos em sala de aula em parcerias com suas escolas. O Museu colabora com divulgações de artistas locais e/ou parceiros.

- **SEMINÁRIOS EDUCATIVOS (MUSEU NA ESCOLA):** Resultantes de parcerias com escolas, entidades, artistas, universidades que utilizam o espaço do Memorial da Balaiada para divulgação e participação em eventos diversos relacionados com a cultura e educação.

Reafirmo que as ações educativas são estratégias de preservação do patrimônio e da cultura, por essa razão vale lembrar que o percurso educativo é essencial, principalmente quando se discute a salvaguarda e a preservação de um legado patrimonial, visto sob a ótica dos jovens, que serão os futuros preservadores da história e da educação patrimonial. A contribuição da Arte na ação cultural constituiu um processo intercultural, possibilitando um avanço na atualização dos processos de ensino e aprendizagem no tocante ao Memorial da Balaiada.



Figura 09 – Apresentação de Seminário Temático: Patrimônio e a Construção de identidade cultural de Caxias – MA. Alunos do Curso Técnico Integrado de Agropecuária – IFMA – Campus Caxias.  
Fonte: Fotografia Vanda Gomes.



## 5. 6 Desvende os encantos de Caxias

### ACADEMIA CAXIENSE DE LETRAS

Endereço: R. Primeiro de Agosto, 737- Centro, Caxias- MA, 65606-070 | Telefone: (99) 3421-1731

### BALNEÁRIO VENEZA

Endereço: Estrada da Veneza, s/n – Itapecuruzinho.

### CASARÃO ALDERICO SILVA

Endereço: Rua 1º de Agosto, s/n – Centro.

### CENTRO DE CULTURA ACADÊMICO JOSÉ SARNEY

Endereço: Praça do Panteon, n. 600 – Centro.

### INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE CAXIAS - HHGC

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, s/n – Centro. | Tel: (99) 3521-4233.

### IGREJA CATEDRAL NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

Endereço: Rua do Fio, n. 88 – Morro do Alecrim.

### IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E SÃO JOSÉ

Endereço: Praça Candido Mendes, n. 333 – Centro. | Tel: (99) 3521-3925.

### IGREJA DE SÃO BENEDITO

Endereço: Praça Vespasiano Ramos, n. 751 – Centro. | Tel: 3521-4955.

### PALÁCIO EPISCOPAL

Endereço: Rua do Fio, s/n – Morro do Alecrim.

### PRAÇA DO PANTEÃO

Endereço: Av. Candido Mendes, s/n – Centro.

### PRAÇA GONÇALVES DIAS

Endereço: Praça Gonçalves Dias, s/n – Centro.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adriana Mortara. O contexto do visitante na experiência museal: semelhanças e diferenças entre museus de ciência e de arte. **História, ciências e saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro , v. 12, supl. p. 31-53, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 13 nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702005000400003>.
- ALMEIDA, Eliane de Sousa. **O patrimônio edificado do centro histórico de Caxias, MA, como lugar de memória: entre a materialidade e a imaterialidade**. 2009. 166 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas)- Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.
- BARBOSA. Ana Mae. **Arte educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Ed. Unesp, 2008.
- BARBOSA. Ana Mae. **A imagem do ensino da arte: anos 80 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- BARRETO, Euder Arrais et al. **Patrimônio cultural e educação: artigos e resultados**. Goiânia: [s.n.], 2008.
- BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. (Org.) **Pesquisa participante: a partilha do saber**. Aparecida, SP: Ideias et Letras, 2006.
- BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola e nos espaços expositivos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico e planejamento**. 2. ed. Porto Alegre; Medianiz, 2014a.
- CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Orientações para gestão e planejamento de museus**. Coleção Estudos Museológicos, v. 3. Florianópolis: FCC, 2014b.
- CHAGAS, Mário. **Musealia**. Brasília: IPHAN, 2002.
- FLORENCIO. Sônia Rampim. **Educação patrimonial: histórico, conceito e processos**. Brasília: IPHAN, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia: diálogos e conflitos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Educação patrimonial**. Goiânia: IPHAN, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Educação museal: experiências e narrativas**. Brasília: IPHAN, 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Educação museal: experiências e narrativas**. Brasília: IPHAN, 2012.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, (IPHAN). **Ações e projetos**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

JANOTTI, Maria de Lourdes Monaco. **Balaiada**: construção da memória histórica. São Paulo: [s. n.], 2005.

KROHN, Ellen Cristina Ribeiro et. al. **Educação Patrimonial**: Programa Mais Educação. Disponível em: <[portalmemc.gov.br](http://portalmemc.gov.br)>. Acesso em: 13 nov. 2017.

PARÂMETROS Curriculares Nacional (PCN). **PCN+**: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. [s. l.: s. n., 20??].

TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). **Educação Patrimonial**: educação, memórias e identidades. Instituto Histórico Artístico Nacional (Iphan). João Pessoa, 2013.

ZANON, Elisa Roberta; MAGALHÃES, Leandro Henrique; BRANCO, Patrícia Martins Castelo. **Educação Patrimonial**: da Teoria à Prática. 1ª ed. UniFil, Londrina, 2009.

## ANEXOS



## ANEXO A – PROJETO



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ



**INSTITUTO FEDERAL**  
Maranhão  
Campus Caxias

### 1 TEMA

Educação Patrimonial no Instituto Federal do Maranhão – Campus Caxias

### 2 PREPONENTE

Vanda Marinha Silva Gomes

### 3 PÚBLICO ALVO

Estudantes do Ensino Médio Integrado

### 4 JUSTIFICATIVA

Esse projeto originou-se através do Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão – IFMA – Campus Caxias. Com o propósito de divulgar e reafirmar a importância da valorização do Patrimônio como construção de uma identidade histórica e da memória local, a partir das ações educativas desenvolvidas no Memorial da Balaiada, assim como uma atividade de extensão do Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia.

O objetivo inicial da oficina foi desenvolver atividades com professores da rede municipal, mas, devido à dificuldade de comunicação com a Secretaria de Cultura de Caxias, foi ofertado para os alunos do Instituto Federal Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão- Campus Caxias, duas turmas dos cursos técnicos integrados: Agropecuária e Administração, considerando a necessidade de integrar o corpo discente na construção da valorização de sua história e memória, num planejamento de ações voltadas para o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da valorização do patrimônio local.

Portanto, faz-se necessário afirmar, que a mudança de público também foi sugerida por participantes da Banca examinadora da qualificação do programa citado anteriormente, ajustando assim, a prática docente da mestranda com o tema proposto na sua dissertação, “Educação Patrimonial”, onde a lógica era privilegiar seu público alvo, ou seja, seu alunado. Essa dialógica se fundamenta na prática de (Freire, 1996, p. 36), quando afirma:

Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio de todos e ao qual todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens.

A realização da oficina sobre a Educação Patrimonial, fez com que pudéssemos perceber o quão frágil era a temática para os alunos. Sendo a escola um espaço de construção e desconstrução de ideais, nada mais justo oportunizá-los para uma aprendizagem significativa, possibilitando a compreensão do patrimônio a partir de suas vivências e histórias individuais e coletivas.

Por fim, justifica-se a contribuição da Arte nesse percurso histórico e cultural, embasando a atividade a ser desenvolvida na escola, contribuindo na integração com outras áreas do conhecimento, estabelecendo parâmetros entre arte e todas as outras contribuições pertinentes ao crescimento crítico do indivíduo.

## **5 METODOLOGIA**

Todos os procedimentos metodológicos seguiram de acordo com a construção de uma sequência de atividades que contribuíram para o crescimento dos participantes, através de contribuições de textos, filmes, atividades correlacionadas e questionamentos a acerca da realidade do acervo patrimonial, artístico e cultural da cidade de Caxias, MA.

## **6 OBJETIVOS**

### **6.1 GERAL**

- Construir estratégias de valorização do patrimônio como identidade e memória local.

### **6.2 ESPECÍFICOS**

- Incentivar a visitação em espaços museológicos e/ou culturais;
- Fomentar a participação dos alunos na construção de sua identidade cultural e da memória individual e coletiva da cidade;
- Diagnosticar fatores que contribuam para a aproximação da comunidade com Museu Memorial da Balaçada;
- Identificar as fragilidades e mudanças entorno do patrimônio existente na comunidade;
- Refletir sobre a contribuição que cada cidadão pode dar para preservação do patrimônio;

- Construir estratégias de valorização do patrimônio.

## **7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para alcançar os objetivos propostos, será usado bases bibliográficas referentes à “Educação Patrimonial”. Hoje, as discussões referentes à valorização do patrimônio em qualquer instância são relevantes, justificada pela afirmação de uma valorização histórico-social. As políticas preservacionistas vivem um descompasso vertiginoso, onde a história do patrimônio material, imaterial se remete há um passado quase que esquecido em detrimento da velocidade de informações atuais a qual somos submetidos a viver. Diante da adversidade de ideia a cerca da temática abordada, fundamenta-se em: Florêncio (2014), histórico, conceitos e processos, relacionados ao Patrimônio; As boas Práticas do Programa Mais Educação (2014); Barreto (2008), artigos e resultados de experiências exitosas em relação ao patrimônio de Goiás e textos complementares do IPHAN (2005), Educação Patrimonial na Escola e Patrimônio e Ações Educativas: a prática e suas perspectivas.

Fomentar no contexto escolar a importância de se ter um olhar crítico reflexivo a cerca da construção de uma história através da contribuição da existência de um patrimônio vivo e diversificado. E compreender que a dinâmica da sociedade sobrevive de memória e da história que queremos deixar para as nossas gerações futuras. Não existe uma realidade atual se não por meio de uma extensão viveral com o passado perpetuado nas nossas lembranças.

## **8 DESENVOLVIMENTO**

Período de execução: Setembro e Outubro de 2016.

## **9 CRONOGRAMA**

1º Momento – Socialização acerca da Oficina

- Apresentação Inicial – Dinâmica de apresentação
- Vídeo/Música: Patrimônio, Álvaro Tito – 06 min.
- Histórico sobre Patrimônio
- Discussão: orientações e direcionamentos

2º Momento – Pensando o Patrimônio

- Dinâmica: Se eu pudesse “ser”, um momento. 15 min.



- Música: Todo mundo canta sua terra, Alcione – 05 min.
- Diferenças de patrimônio: Material e Imaterial
- As Leis que regulamentam a preservação de um patrimônio
- Discussão: O que faz um objeto ou monumento tornar-se patrimônio?

#### 3º Momento – Reflexões

- Exibição do filme – Uma história de amor e fúria 1h 38m
- Pesquisas sobre o Patrimônio da cidade
- Discussão sobre Tombamento
- A realidade da cidade na perspectiva da preservação, existe?
- O que é conservar e restaurar?

#### 4º Momento – Passeio Cultural

- Passeio Cultural – Conhecendo minha cidade
- Minha Terra tem Palmeira...e a literatura como patrimônio imaterial
- Construções criativas: maquetes e o possível na memória afetiva.

#### 5º Exposição – A construção da minha história através do recorte patrimonial

- O papel do Memorial da Balaiada para a Memorial da cidade
- Passeio monitorado no Museu
- Construção de estratégias coletivas para que o Museu se torne atrativo.
- Exposição dos resultados

### **10 RECURSO MATERIAL**

- Papel A4- 01 Resma
- Celular (alunos)

- Papel Fotográfico
- Isopor – 10 folhas
- Cartolina – 05
- Cola bastão e quente
- Papel camurça

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eliane de Sousa. **O patrimônio edificado do centro histórico de Caxias, MA, como lugar de memória: entre a materialidade e a imaterialidade**. 2009. 166 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas)- Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Orientações para gestão e planejamento de museus**. Florianópolis: FCC, 2014. (Coleção Estudos Museológicos, v. 03).

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: IPHAN, 2014.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História, São Paulo, v. 10, dez. 1993, p. 07-28.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Secretaria de Educação Básica. Programa Mais Educação. **Educação patrimonial**. Brasília: MEC, 2012.

SANT'ANNA, Marcia. **Patrimônio material e imaterial**. Salvador: EDUBFBA, 2011.



## APÊNDICES



## APÊNDICE A – ARTIGO

### O PAPEL SOCIAL DO MUSEU E A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NO MEMORIAL DA BALAIADA.

Vanda Marinha Silva Gomes <sup>1</sup>

Áurea da Paz Pinheiro <sup>2</sup>

RESUMO: O presente artigo objetiva refletir de forma mediadora sobre a importância do papel social do museu e a contribuição da arte na esfera educativa do homem, para o reconhecimento e apropriação dos espaços museológicos e a contribuição da arte nas relações sociais e nas ações educativas que dialogam com as concepções museu e arte, na perspectiva de favorecer a inter-relação de aprendizagem em arte no tocante ao campo sócio-educativo no qual o homem existe. Vivenciar as práticas educativas num espaço expográfico e mediado através de acervos artísticos estimula a sociabilidade e cria-se a possibilidade de interação, contribuindo para a construção educativa e social com os visitantes. Nesse contexto, as ações educativas e as atividades artísticas trabalhadas no Memorial da Balaiada tornaram-se suporte de aprendizagem pautados na integração e fundamentação dos teóricos que embasam o estudo como POULOT (2000), contribuindo no entendimento de museus; HERNANDEZ (2006), na concepção dos espaços museológicos e suas possibilidades de aprendizagens; BUORO (1999), em suas experiências salutares em espaços formais e não formais; e BARBOSA (2008), na interpretação e contribuição da Metodologia Triangular, proposta que permite ao aluno contextualizar, refletir e produzir arte.

Palavras-chave: Museu. Arte. Papel social. Contribuição.

ABSTRACT: This article aims to reflect on a social role of the museum and a contribution of art in the educational sphere of man. For the recognition and appropriation of museological spaces and the contribution of art in social relations and in educational actions that dialogue with conceptions, museums and art, with a view to fostering an interrelation of learning in art not related to the socio-educational field of which Man Permeates To live as educational practices in an expanded space mediated through artistic collections, stimulates sociability and create a possibility of interaction, contributing to an educational and social construction with visitors. In this context, as educational actions and as artistic activities worked. (Memória da Balança, became a learning support based on the integration and foundation of the theoreticians who base the study as: (POULOT, 2000), contributing in the understanding of museums; (HERNANDEZ, 2006), in the conception of museological spaces and their (BARBOSA, 2008), interpretation and contribution of the Triangular Methodology, a proposal that allows the student to contextualize, reflect and produce art (BUORO, 1999), in

1 Mestranda do Programa de Pós – Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí.

2 Pós-doutora Ciências da Arte e do Patrimônio, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia, Universidade Federal do Piauí – Campus Parnaíba.

his formal and non-formal editions.

Keywords: Museum. Art. Social role. Contribution.

Compreendido como veículo de práticas educativas, o museu recorre às possibilidades de reafirmar-se com ferramenta de difusão de conhecimentos. A compreensão do papel social e educativo desses espaços é mediado pelo uso de suportes artísticos e pela relação prática/interação/espaços museológicos e obras de arte.

A relação mediática dos museus e sociedade vem se fortalecendo a cada ano, haja visto que tempos atrás o museu era um lugar de elite, sem espaço para o debate democrático de inclusão social. O museu tem passado por um processo de democratização e de apropriação de diversas comunidades e tem acontecido uma forma direta em pensar a relação com o público incentivando a interação desse com espaço museológico e obras de arte, por exemplo.

No Memorial da Balaiada, o recorte pertinente à prática de reconhecimento como contribuinte social é a maquete que reporta a criação da cidade de Caxias e a obra da artista caxiense Tita Silva<sup>3</sup>, uma xilogravura<sup>4</sup>, que através da concepção lendária também reconta a história da cidade. Dois suportes artísticos carregados de expressividade e de valorização da história local servem de incentivo à releitura e à construção do entendimento infantil sobre o seu cotidiano, visto na perspectiva de contribuir para a formação intelectual, social e artística do público infantil.

Vivenciar as práticas educativas num espaço expográfico e mediado através de acervos artísticos estimula a sociabilidade e cria a possibilidade de interação, contribuindo para a construção educativa e social com os visitantes. Sabe-se que a função social dos museus é capacitar o visitante para as questões de preservar uma história, um patrimônio, embora não seja uma atividade simples por carecer de planejamento, sensibilidade e diálogos. Portanto, o museu não é um dispositivo de resposta mas de questionamentos, por isso a figura de mediador é necessária: por interagir entre o acervo e o visitante tornando-se essencial para a compreensão do mesmo.

A prática de educação em museus não é fato novo; o que mudou no decorrer dos anos foi a maneira de se trabalhar. Tempos atrás, as atividades educativas aconteciam de forma pacífica, por meio de palestras sobre a exposição, obra e artistas. Hoje a dinâmica é diferente: o visitante interage com o acervo, opina e dialoga com o museu. Na contemporaneidade, o museu tem se tornado um espaço de discussões e não só de

---

3 Tita do Rêgo Silva. Artista plástica caxiense, reside atualmente na Alemanha de renome internacional que trabalha em suas obras o lúdico infantil.

4 Xilogravura: Xilo = madeira, gravura = desenho. Arte e técnica de fazer desenho sem relevo sobre madeira.

difusão de culturas, onde as práticas educativas interferem também no próprio comportamento do indivíduo, propiciando a reflexão histórica-social.

A contribuição dos museus no processo sócio-educativo, além de mediações regulares, é oferecer capacitações para professores e distribuir material de apoio pedagógico, formando os educadores para darem suporte as suas aulas e/ou assuntos e temas específicos; este ato torna-se uma ação valiosa na troca de saberes com seus alunos.

A prática fundamentada na Metodologia Triangular caracteriza-se em contextualizar, fruir e produzir arte. Essa metodologia foi desenvolvida pela arte-educadora Ana Mae Barbosa (1994), e consiste em oportunizar ao aluno idas aos espaços museológicos, capacitando-o com conhecimentos, possibilitando a reflexão sobre aquela produção, tendo como resultado práticas significativas para este aluno, práticas essas desenvolvidas dentro de museus, que são espaços de fruição.

A contribuição significativa à valorização dos espaços museológicos na atualidade e a inserção da arte se transformaram em parcerias que evoluem de tal forma que alguns museus vem se atualizando e até se renovando em função de novos conhecimentos, juntando saberes populares, formais e informais. Outros buscam complementos na tecnologia, redefinindo as possibilidades de conhecimentos artísticos e culturais e ampliando o leque de interesse de grupos que visitam esses espaços de difusão de cultura. Sobre essa argumentação:

reside em que ofrecen condiciones inéditas de visibilidad y la estudio, facilitando las comparaciones, las síntesis y la revisión, llegado el caso, de los saberes admitidos y los lugares comunes. El visitante se ve entonces invitado a compartir los debates de los expertos: es la apreciación favorable de sus pares lo que los conservadores, convertidos en comisarios de exposiciones, buscan ante todo cuando emprenden tales iniciativas. (POULOT, 2002, p. 21)

Em relação ao museu e artes visuais, os aspectos museológicos se tornam enriquecedores por se apresentarem como experiências estéticas válidas dentro dos padrões artísticos-culturais. Sobre essa relação, afirma:

Por esta razón, cada objeto, dentro del museo, adquiere una dimensión simbólica que há de ser interpretada según las líneas directrices de la hermenéutica cultural. Toda obra de arte puede ser considerada como um objeto cultural que e há sido activamente de la dinámica del momento histórico en que há sido creada. Esto significa que la obra expuesta em el museo participa de uma continuidade histórica y cultural, que viene determinada por el tiempo y El espacio. Y, al mismo tiempo, se presenta como um objeto que es capaz de abrir el espíritu de quien lo contempla a uma experiência mística y estética que les sobrepasa, más allá de sus propios límites. Y el museo sigue siendo el espacio más apropiado para la realización de cualquier experiencia estética. (HERNANDEZ, 2006, p. 84)



Sendo a arte uma das diretrizes de produção do conhecimento, vista como fator de desenvolvimento intelecto-artístico e cultural, a sua inserção na escola e fora dela faz-se necessária, principalmente no contexto museológico. O processo de mediação entre arte e práticas museológicas como fator do desenvolvimento e como subsídio de aprendizagem lúdica e necessária na prática educacional, atua na perspectiva de entender o museu em suas facetas multiculturais. A parceria entre esses dois mundos tem como resultado um crescimento estético por meio da arte.

Assim como na educação, o processo museológico é compreendido como ação que se transforma, que é resultado da ação e da reflexão dos sujeitos sociais, em determinado contexto, passível de ser repensado, modificado e adaptado em interação, contribuindo para a construção e reconstrução do mundo. (BUORO, 2009, p. 67).

Diante das significativas reflexões entre museu e arte, percebe-se que o resultado é imediato, por haver uma inter-relação na busca de um aprendizado entre ciência e arte, a partir de uma compreensão do caráter social do museu e da arte, baseada na mediação cultural, expositiva e dialogada.

Porém, mesmo diante de toda a articulação de melhoramento das políticas sociais em torno das ações educativas dos museus, ainda se tem a fragilidade de uma clientela específica que visita esses espaços periodicamente. Parece que constantemente os museus precisam melhorar suas propostas de ações para atrair públicos aos espaços expositivos. Observe-se que não se fala especificamente de espaços físicos ou de museus clássicos, mas sim de museus dinâmicos, vivos e interativos, ou seja, de todos os tipos e/ou de formas expositivas, mas que atraiam um espectador sedento de conhecimentos holísticos, advindos de experiências museológicas.

Na obra “O amor pela arte” Pierre Bourdieu realizou um estudo para entender a motivação que leva as pessoas a frequentar museus. O resultado foi revelador ao afirmar “que os museus abrigam objetos preciosos e ou temáticas significativas para determinados públicos, paradoxalmente, acessível a todos”. (BOURDIEU, 2000, p. 89), ainda que em alguns casos a ausência também se justifique pela falta de interesse (formação culta) e/ou também e pela demanda da condição econômica.

As pesquisas evidenciam que, embora alguns espaços sejam públicos, o visitante ainda detém um poder econômico melhor do que a grande maioria e que essa situação de poder influencia na acessibilidade de muitos.

Considerando que nada é mais acessível do que os museus e que os obstáculos econômicos – cuja ação é evidente em outras áreas – têm pouca importância, parece que há motivos para invocar a desigualdade natural das “necessidades culturais”. (BOURDIEU, 2000, p. 200)

Na contramão da adversidade artística, econômica e cultural, o papel do museu é trabalhar na desmistificação que esse espaço é um local por excelência de pessoas cultas, no sentido de conhecimentos adquiridos nas academias. A ideia é afirmar o poder de transformação de conhecimentos de senso comum advindos de realidades diversas e capacitar as pessoas por meio de ações educativas e culturais, fazendo-as perceber que o outro lado da sociedade faz parte do contexto multicultural. E que o museu e a arte são catalisadores no processo de mediação pluricultural e histórica de uma comunidade.

Sobre a contribuição da Arte na perspectiva holística, a autora comenta:

Refletir sobre o papel da arte para que haja o resgate da imagem do ser humano global implica assumir a óptica de novo paradigma da ciência da contemporaneidade e navegar por conceitos que une arte e ciência, pois a mesma imaginação criadora que produz ciência produz arte. (BUORO, 1999, p. 30)

Vale ressaltar-se, que a interação entre arte e museu é válida e poderá ser incluída nas ações educativas interdisciplinares que priorizem essas parcerias e contribuições, visando o interesse em relação a acessibilidade aos espaços museológicos. A ação artística torna o espaço museológico um reflexo do ser humano e muitas vezes representa a sua condição social e estética, sendo esta uma característica atenuante do ser pensante, capaz de transformar sua elaboração estética por meio da relação com a história de vida e pela representação subjetiva da arte.

O estudo da arte em sala de aula e/ou em espaços educativos é importante para que os indivíduos compreendam a arte como fruto da relação do ser humano com a sociedade em que vive. Fuzari e Ferraz (1993, p. 63) comenta “A criança reflete continuamente suas impressões do meio circundante [...] sua compreensão do real faz-se por meio de uma inter-relação dessas impressões com as coisas percebidas”.

Existe a possibilidade de aprendizagem através da arte em espaços educativos como no caso o museu. Desta forma, é necessário levar em consideração os inúmeros benefícios que as artes trazem ao ser humano, e não apenas na produção artística, mas também na inter-relação advinda dela com outras áreas do conhecimento. À medida que passam a dominar técnicas que lhes possibilitem manejar esses elementos para conceituar e expressar ideias, eles são capazes de entender a diversidade de conhecimentos adquiridos quando acontece a inserção do conhecimento artístico em sua aprendizagem.

Consequentemente as pessoas ficam mais confiantes quando conseguem entender de arte e tornam-se mais habilidosas e competentes nas discussões nos campos das expressões artísticas, históricas, culturais e museológicas. O papel social do museu e da arte é justamente de possibilitar a transgressão do mundo real para uma dimensão subjetiva e/ou vice-versa. Essa mediação artístico-histórica contribui de forma significativa para a compreensão do mundo e das relações sociais entre museu, arte e consequentemente,

conhecimento.

O conhecimento adquirido no espaço museológico reforça o uso da interdisciplinaridade, considerando o fato de que os temas abordados nas atividades são ricos e diversificados, capazes de focar aspectos reflexivos acerca da construção de identidade individual e coletiva na comunidade, dando subsídios para construção de uma educação democrática efetiva, como afirma Paulo Freire: “Esta democracia é composta de cidadãos-sujeitos e não de massas de sujeitos, destituídos, sem consciência, sem memória” (2000, p. 80).

A educação patrimonial adquirida em ambiente fecundo como o museu-escola Memorial da Balaiada reforça a construção de saberes e as reflexões múltiplas e plurais, constituindo concepções de valorização e compreensão do universo sócio-cultural. Portanto, o museu exerce seu papel na integração dessas possibilidades.

Investigar as contribuições da arte em espaços museológicos pode enveredar por universos inusitados e experiências únicas. Apropriar-se de propostas temáticas, dialogadas e planejadas pode levar a um ganho de dimensões significativas para os visitantes de museus. A sensibilização será o principal norte para a conscientização do bem comum pertencente a todos: o patrimônio.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Mendes de. De Anita ao museu: o modernismo, da primeira exposição de Anita Malfatti à primeira Bienal. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.

BUORO, Anamélia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escolas e nos espaços expositivos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. Educação em museus: termos que revelam preconceito. In: AQUINO, André (Org.). Diálogos entre arte e público. Recife, PE: Fundação de Cultura da Cidade de Recife, 2008. (Caderno de Textos).

BARBOSA, Ana Mae. A imagem do ensino da arte: anos 80 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1980.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. Planteamientos teóricos de la museología. Espanha: Ediciones Trea, 2006. (Coleção Biblioteconomia y Administración Cultural)

POULOT, Dominique. Museo y museología. Paris: Abada Editores, 2005.

## APÊNDICE B — RELATÓRIO DE ESTÁGIO

INSTITUIÇÃO DO ESTÁGIO: MEMORIAL DA BALAIADA

ENDEREÇO: Praça Duque de Caxias, S/N Morro do Alecrim- Caxias- MA

TELEFONE: (99) 3521-00-53

E-MAIL: mercy11.barbosa@gmail.com

MESTRANDA/MATRÍCULA: Vanda Marinha Silva Gomes MAT. 20151000358

SUPERVISORA DA INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO: Mercilene Barbosa Torres

COORDENADOR (A) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO/UFPI: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>a. Áurea da Paz Pinheiro

### 1 INTRODUÇÃO

O presente documento tem como finalidade traçar um panorama geral referente ao estágio supervisionado, como cumprimento das atividades de conformidade práticas do Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí – Campus Parnaíba, vivenciadas no Museu Memorial da Balaiada, situado na cidade de Caxias, MA.

Inaugurado em dezembro de 2004, o Memorial da Balaiada tem como missão preservar e divulgar a memória social, histórica e documental da cidade de Caxias, Maranhão. A Instituição nasce vocacionada para ser um espaço de estudo e pesquisa, um museu-escola, com atividades didático-pedagógicas e científicas.

A proposta do memorial associa-se em salvaguardar e difundir o patrimônio cultural, histórico e arqueológico da cidade. O equipamento cultural está situado em local emblemático no contexto da história local, um antigo Quartel Militar, palco de um dos mais sangrentos movimentos sociais e populares do Brasil Império: a Balaiada (1838-1841). Requalificado para o uso social, o local guarda as memórias dos balaios e permite refletir a condição humana diante da adversidade social, cultural e histórica da comunidade e de seu entorno.

O acervo do Memorial da Balaiada é formado por aproximadamente 350 (trezentos e cinquenta) peças como fragmentos de armamentos, balas de chumbo, projéteis, botões e fivelas dos militares, dos homens e mulheres que fizeram a Revolta contra o jugo português. Nas escavações encontraram também fragmentos de ossos humanos, os quais não constam ainda no acervo museológico pois o referido material encontra-se em análise no Museu de Arqueologia do Maranhão, na capital.

Interessante destacar que o Memorial tem seu acervo catalogado e Registro de Tombo atualizado, segundo a museóloga Marília Colnago. O Plano Museológico está em construção e por falta de recursos humanos o mesmo vem passando por uma lentidão em sua finalização, uma vez que o museu tem um corpo de servidores restrito, sendo composto por: uma museóloga, uma diretora, um estagiário, três vigias, uma

zeladora e um Auxiliar de Serviços Operacionais.

Embora com restrições na estrutura de planejamento e de não ter todas as vertentes de um grande museu, ainda assim o Memorial não está longe de vivenciar experiências museológicas, fato que é muito característico na realidade nacional em relação aos equipamentos culturais fora dos grandes centros urbanos. Percebe-se que o mesmo vem atuando de forma a atender os preceitos do Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM, resguardando o conceito e a sua atuação na comunidade de Caxias, que diz:

O museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo e deleite. (CÂNDIDO, 2014, p. 17).

Corroborando com o pensamento do autor, afirma-se que o Memorial atende as especificidades básicas de um museu segundo as exigências dos órgãos representativos Conselho Internacional de Museus- ICOM e Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM, correlacionando com a missão do Memorial que é difundir a história e memória dos Balaios, tornando-se um local de pesquisa, ou seja, um museu-escola.

O Memorial da Balaiada funciona no horário das 9:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00hs, de segunda a sexta-feira. Recebe um público diversificado que inclui a comunidade escolar local, comunidade local, regional, nacional e até estrangeira, com agendamento prévio mensal. Isso se aplica à escola devido à estrutura do espaço físico ser pequeno, até para não ter choque de públicos se aglomerando na parte interna do recinto, o qual se resume a uma sala não muito ampla dividida em três ambientes, com recepção, espaço expográfico e um ambiente que reproduz a casa de um balaião.

Quanto à política de atendimento, a demanda mensal chega a número de 12 escolas do Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) ao Ensino Médio de escolas públicas e particulares, com variação entre 18 a 40 alunos por visita, na faixa etária entre 07 aos 17 anos. Acontecem ainda atendimentos sem agendamentos, destinados ao público esporádico que chega na cidade e visita o museu, estudantes de outras cidades maranhense e turistas, perfazendo uma média de 900 (novecentas) pessoas por mês, segundo o livro de registro de visitantes.

Vale ressaltar que a configuração do equipamento cultural carece de uma melhor elaboração para assegurar e se resguardar da política organizacional. Sabe-se que este museu tem representação jurídica, registro junto ao IBRAM e Regimento, mas falta um documento essencial na sua constituição: o Plano Museológico, documento que preconiza e define suas ações, programas, missões e objetivos. A respeito disso o IBRAM enfatiza:

os museus públicos municipais (se aplica, a realidade do Memorial) constituem a categoria de natureza administrativa mais frequente no Brasil, com 41,1% do total (IBRAM, 2011, p. 63).

Muitos desses museus se consideram distanciados da produção acadêmica na área da museologia e não se sentem aptos a realizar de maneira autônoma seu planejamento e sua gestão. (CÂNDIDO, 2014, p. 81).

Nota-se que a falta do diagnóstico e do próprio Plano Museológico implicará na fragilidade em não realizar as propostas integradoras contidas nos documentos oficiais. A construção e elaboração desses documentos devem ser uma construção coletiva e interdisciplinar entre os diversos profissionais pois é nesse momento que se pensa no museu como um todo. O envolvimento do conjunto na construção do Plano Museológico deverá ser uma ação compartilhada, na qual deve ser pensado o todo orgânico, levando em consideração os programas:

- A) Institucional
- B) Gestão de pessoas
- C) Acervos
- D) Exposição
- E) Educativo
- F) Pesquisa
- G) Arquitetônico-urbanístico
- H) Segurança
- I) Finanças e fomento
- J) Comunicação
- K) Sócio-ambiental

Diante desse quadro, afirma-se que a obrigatoriedade do Plano Museológico é recente na história dos museus, visto que a realidade apresenta grandes museus que ainda não possuem o documento norteador de práticas museológicas. Esclarece-se que a falta do mesmo não impossibilita os museus de exercerem seu papel social, histórico e educativo.

No contexto socioeducativo dos museus, o estágio oportuniza uma gama de possibilidades e confrontamentos de ideias, nos aspectos históricos, educacionais e até reflexivos.

As situações vivenciadas, a exemplo do estágio no Memorial da Balaiada, representam importantes etapas significativas no processo de aprendizagem do profissional-aluno, por efetivar-se nesse ambiente

salutar e gerador capaz de possibilitar ao visitante a construção de múltiplos olhares sobre a temática geradora: A Balaiada. Desta forma:

O estágio é o eixo central na formação de “professores”, no meu caso, [grifo meu], pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 29).

A escolha do museu Memorial da Balaiada para ser o campo de nosso estudo se deve à aplicação de nossa linha de interesse em se fundamentar na Educação Patrimonial e observar especificamente como as ações educativas interagem com o público que visita o equipamento cultural, entendendo as perspectivas de apoderamento da história e construção de memória viva e o ressignificado das ações de valorização do patrimônio da cidade.

O objetivo principal da prática é analisar as ações educativas e suas contribuições para o estímulo à visitação e para a formação de público e apreciação do espaço museológico.

A participação da pesquisadora/estagiária não é criticar aleatoriamente as práticas existentes na monitoria, mas contribuir de forma significativa nas ações educativas, tornando-as mais estimulantes e interessantes, ensejando o retorno ao ambiente museológico.

Para melhor uma compreensão acerca da relação de ensino-aprendizagem, os encontros no memorial aconteciam desde o ano de 2015 desenvolvidas, de forma esporádica, com visitas e observações em torno das atividades educativas desenvolvidas nas monitorias, sobretudo com escolas da educação básica, bem como participação ativa nas atividades.

Em cumprimento às atividades práticas obrigatórias, o estágio supervisionando corresponderá à carga horária de 30 (trinta horas) de estágio, distribuídas entre visitas espontâneas, observações e colaborações no período de Setembro a Dezembro de 2016, perfazendo um total de 10 (dez) encontros sistemáticos, com duração de três horas cada encontro.

Tabela 01- Período de execução das atividades de estágio, ano 2016

SET	OUT	NOV	DEZ
13/09	11/10	17/11	06/12
21/09	20/10	30/11	09/12
27/09	-	-	10/12

Fonte: Vanda Gomes

De acordo com a vigência legal o museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. É uma instituição aberta ao público que adquire, conserva, pesquisa, comunica e exhibe evidências materiais do homem e de seu ambiente, para fins de pesquisas, educação e lazer. (ESTATUTOS DO COMITÊ BRASILEIRO DO ICOM, artigo 6º).

Nesse sentido o Memorial da Balaiada cumpre o seu papel, embora não esteja “enquadrado” ou não vivencie uma prática pautada na regulamentação e/ou organização do Plano Museológico. A prática do estágio se insere no Programa de Comunicação segundo as previsões contidas no Plano Museológico, o qual por sua vez atende aos Programas Educativos. O foco da pesquisa se aplica nas atividades educativas e na relação do museu com a escola – a Educação Patrimonial.

O apoio à pesquisa e o acesso às práticas vivenciadas no espaço museológico teve apoio incondicional da direção, exercida pela historiadora e Professora Mercilene Barbosa Torres, que atua nesse cargo há cinco anos e ainda exerce a função de monitora, e da museóloga Marília Colnago Coelho Pires, que está na equipe desde a implementação do memorial. Ambas sempre se mostraram dispostas a ajudar na pesquisa, esclarecendo, sugerindo e colaborando para o bom andamento do estudo.

## **2 ÁREA DE INSERÇÃO MUSEOLÓGICA**

Tendo em vista a necessidade de um setor específico para desenvolver as ações educativas em museus, a realidade vivenciada no Memorial da Balaiada foge um pouco à regra no sentido da estrutura administrativa e gestão ainda não possuir o Plano Museológico. No entanto, a falta de um programa educativo estruturado, discutido e aplicado na íntegra não inviabiliza as ações educativas existentes no museu. Porém, na museologia, as ações educativas enquadram-se na área de comunicação, setor responsável por todas as relações externas e institucionais.

No Memorial da Balaiada as atividades de monitoria e ações educativas acontecem periodicamente, segundo a diretora/monitora Mercilene Barbosa Torres. Ela revela “que são levadas em consideração cada público que visita o Memorial, e que existe, segundo ela, uma adequação de linguagem mas não um planejamento de atividades para aquele público específico” (conversas informais).

Apesar da fragilidade apresentada, é notório o desenvolvimento de ações educativas relevantes com fins de aproximar e oportunizar a acessibilidade da comunidade à sua história, possibilitando diálogos possíveis com a diversidade de público atendido no museu.



Para fundamentar as práticas educativas no museu utilizou-se o aporte teórico de Florêncio (2014), no entendimento do processo histórico conceitual das práticas da Educação Patrimonial como processo de mediação.

Vygotsky considera que os processos psicológicos superiores (PPS), se desenvolvem durante a vida de um indivíduo, a partir da sua atuação em situações de interação social, da qual participam instrumentos e signos que o levam a se organizar e estruturar seu ambiente e seu pensamento. Os instrumentos e signos, social e historicamente produzidos, em última instância, mediam a vida (FLÔRENCIO, 2014, p. 22).

A autora aponta que as ações educativas nos museus vão além de uma simples apresentação de uma configuração histórica, extrapolam o fazer sem conexão e levam o indivíduo a experimentações sociais, conectadas com o mundo, que é o que a autora também chama de mediação.

O Memorial da Balaiada é um museu-escola por formação, voltado para a questão histórica de um acontecimento real que abalou o cenário maranhense, como já foi citado anteriormente; portanto, a postura é voltada para a ressignificação de uma história, uma vez que na prática educativa que se criam valores.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estabelecidos em 2000, dentre os temas transversais a serem trabalhados durante os nove anos de Ensino Básico fundamental se encontra a pluralidade cultural, na qual se definem dois pontos essenciais na interação entre ação educativa no museu e o público escolar que visita esse espaço:

- Relacionar a história da Balaiada com a pluralidade cultural;
- Identificar e reconhecer sinais desta história pessoal na constituição de sua família, seu bairro, sua cidade, seu estado e seu país.

Para o Ensino Médio, última etapa da educação básica, destacamos nos PCNs de Arte e História, por exemplo, a Metodologia Triangular e a política da igualdade, que diz:

O aluno deverá ser capaz de contextualizar, fruir e produzir arte, ou seja: o estudante terá a oportunidade de vivenciar as práticas reflexivas em arte, conhecendo os ambientes como: museus, galerias de artes e/ou espaços criativos; refletir arte – produção e processo criativo e ser capaz de produzir conhecimentos artísticos a partir daquela experiência (mediação), eixos que norteiam a Metodologia Triangular – (BARBOSA, 2008, p. 39).

Na contextualização da História, a política da igualdade:

Inspiradora do ensino de todos os conteúdos curriculares, é ela mesma, um conteúdo de ensino, sem-

pre que nas ciências, nas artes, nas linguagens em que estiverem presentes os temas dos direitos da pessoa humana, do respeito, da responsabilidade e da solidariedade, e sempre que os significados dos conteúdos curriculares se contextualizarem nas relações pessoais e práticas sociais convocatórias da igualdade. (PCNs, 2000, p. 83).

A função do museu referente a este público é articular atividades mais integradoras como visita-discursivas e passeios culturais, como já foi sugerido, para o Memorial; acrescentamos também a Serenata Cultural, porque a abordagem é diferenciada e a troca de percepções poderão acontecer na perspectiva de enriquecer as ações educativas, mediando assim um encontro com a diversidade que o ambiente proporciona aos alunos, reconstruindo novos olhares e novas leituras.

Define-se como ação cultural e educativa em museus um conjunto de procedimentos envolvendo recursos humanos e materiais que visam por em prática uma determinada política educativa, com o objetivo de atender a um público alvo, estimulando os interesses em conhecer determinados temas, objetos ou patrimônio. Segundo Mário Chagas o patrimônio é:

Um conjunto determinado de bens tangíveis, intangíveis e naturais envolvendo saberes e práticas sociais, a que se atribui determinados valores e desejos de partilha entre contemporâneos e de transmissão de uma geração para outra geração". (CHAGAS, 2002, p. 36).

Partindo do entendimento de patrimônio, compreende-se a Educação Patrimonial nesse contexto, no qual se refletem as ações educativas desenvolvidas no Memorial da Balaiada. Segundo o IPHAN:

A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para o reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural. (IPHAN, 2014, p. 06).

Diante das proposições acerca da relação Educação Patrimonial e as concepções museológicas, a obra de Cândido (2014) - *Gestão de Museus*, embasa a pesquisa, norteando-a no sentido de dar visibilidade e entendimento sobre a estrutura organizacional e fundamentando-a para um diagnóstico da prática museológica, reafirmando o quanto se faz necessário conhecer o museu para traçar um perfil, baseado nas fortalezas e fraquezas existentes naquele equipamento cultural. Da mesma forma as orientações para gestão e planejamento de museus, do referido autor, contribui para embasar a ideia do que é um museu e sua

função social, configurando o histórico dos museus no Brasil.

Outras obras foram necessárias para esse estudo. Citamos as Cartilhas de Boas Práticas na Educação Patrimonial (2013) por fornecer elementos caracterizadores de como experiências diversas contribuem para o fortalecimento e o apoderamento das comunidades referentes à construção e desconstrução de histórias e práticas nos museus. Podemos citar a “Educação patrimonial – educação, memórias e identidades”, que aborda diversos artigos de experiências exitosas sobre a proposta das ações educativas em museus que contribuíram significativamente para as propostas utilizadas no Memorial da Balaiada.

Ressaltamos ainda as contribuições de Mário Chagas (2002), para a sensibilidade poética e para o entendimento sobre o território museológico e o objeto musicalizado, caracterizando as diferenças entre um e outro. Citamos também as impressões e a carga de experiência sobre Educação Patrimonial de Maria de Lourdes Parreiras Horta (2010), com sua contribuição museológica e a perspectiva de encurtar distâncias entre educação formal e não formal. Segundo a autora:

A grande diferença entre a educação formal que se desenvolve nas escolas e a educação não-formal que se desenvolve nos museus e acervos patrimoniais é que a primeira propõe uma educação a priori e a segunda, uma educação a posteriori. A educação patrimonial desenvolve-se a partir da evidência material, decorre dela. É uma relação de causa e efeito, ao passo que, na escola, o ensino tem um sentido explicativo (HORTA, 2010, p. 17).

Apresentamos as contribuições de autores como Ana Mae Barbosa (2008), na vertente de mostrar as contribuições da arte no espaço museológico e a importância da arte nesses espaços de construção de conhecimento. Não podemos esquecer da aplicação da Metodologia Triangular, que leva o indivíduo a viver e catalisar experiências criativas e experimentar sensações únicas e exitosas em museus, salas de exposições e espaços alternativos, possibilitando que educadores/mediadores por meio e através da arte levem o visitante a construir significados únicos e refletir acerca do seu papel naquele contexto. Tudo isso para reafirmar o valor simbólico de um valor histórico, estético e cultural de um determinado segmento social e época. Segundo a autora

[...] os museus devem ser um espaço sugestivo, lúdico e interessante onde não necessariamente as coisas devam ser explicadas, mas vivenciadas. E neste caso, considerar que não há uma única forma de construção do conhecimento, aprendizagem, ele pode despertar no sujeito a afetividade, a ação, a interação e a reflexão. (BARBOSA, 2008, p. 32).

Todavia, vale ressaltar que os teóricos citados contribuíram de forma significativa para o entendimento da museologia e para as práticas educativas e suas potencialidades. A intenção é perceber o museu como espaço

de discussão e de cultura, que desconstrói a ideia de museu como local ultrapassado e o transforma por meio de atividades interessantes, atualizadas em um espaço de socialização e conhecimentos transformadores.

### **3 DESCRIÇÃO METODOLOGICA DAS ATIVIDADES**

Todas as atividades desenvolvidas no Memorial da Balaiada no período de setembro a meados de dezembro de 2016 foram planejadas e as mesmas corroboraram num processo de parcerias e trocas de experiências entre pesquisadora e corpo técnico do museu (mediadora e museóloga). Na perspectiva socioeducativa no museu, portanto, foi levado em consideração os critérios de: imparcialidade – o direito de não interferir no processo de socialização nas atividades; respeito ao público visitante – obedecer as interpretações e o acervo; tempo - no processo de mediação, a interlocução é necessária no processo de aprendizagem; e a pontualidade no desenvolvimento das ações educativas, considerando a especificidade de cada público.

Convém esclarecer que somente algumas atividades obedeceram um padrão organizacional, devido à permanência da estagiária no ambiente museológico resumir-se a datas específicas, indicadas no quadro exposto anteriormente.

As atividades eram discutidas mediante o público previamente agendado, levando em consideração faixa-etária, nível escolar, foco de interesse e tempo destinado na monitoria estabelecido pela escola.

Os passeios culturais obedeciam a um roteiro, geralmente sugerido pela escola ou pelo grupo solicitante. Foram visitados igrejas e monumentos que engrandecem a vida histórica e/ou cultural da comunidade. Enfatizamos aqui a contribuição dos alunos do curso de História da UEMA para as interpretações e para a construção de outros olhares em torno dos balaios e suas atuações.

Quanto à organização e ao desenvolvimento, foram elaborados esquemas em que a monitora sempre trabalhava na mediação por haver domínio e conhecimento do acervo e da história do museu-escola; a estagiária elaborava atividades integradoras de discussão com o grupo, elaborava palestras e auxiliava a professora Mercilene Torres em passeios culturais e nas atividades artísticas.

Tabela 02- Recursos Materiais usados nas atividades

<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE/ ESPECIFICIDADE</b>
RECURSOS HUMANOS	02 PESSOAS
PAPEL CHAMEX TAM. A-4	03 RESMAS
LÁPIS DE COR	04 CAIXAS
LÁPIS DE CERA	02 CAIXAS
ACESSÓRIOS PARA DRAMATIZAÇÃO (ENFEITE DE CABEÇA, COROA)	02 UNIDADES
REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA	VÁRIAS
CÂMARA FOTOGRÁFICA	01 UNIDADE
MÚSICA	ESTILOS VARIADOS
ACERVO MUSEOLÓGICO	VÁRIOS
BARBANTE PARA VARAL	10 METROS
PRENDEDOR	02 DÚZIA
PAPEL CRAFT	10 FOLHAS
E.V.A.	05 FOLHAS
PAPEL FOTOGRÁFICO	10 FOLHAS (TAM. A4)
BASTÃO DE COLA QUENTE	05 UNIDADES

Fonte: Vanda Gomes

#### **4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

- Palestras educativas de sensibilização em relação a Educação Patrimonial no IFMA e na Universidade Estadual do Maranhão- UEMA e escolas;
- Passeios Culturais com escolas da rede municipal de Educação e com alunos da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA (pontos turísticos da cidade);
- Participação em eventos educativos que tinham como objetivo incentivar a educação Patrimonial;
- Atividades integradoras no museu (monitoria e leitura de imagens), a partir de obras de artistas locais;
- Confecção de jogos educativos, mosaicos e quebra-cabeça, relacionando-os à temática Balaiada.

## **5 RESULTADOS: METAS, PRODUTOS E OBJETIVOS ALCANÇADOS**

A experiência obtida em quase um ano de vivências, visitas e práticas no Memorial da Balaiada foram significativas por permitirem a construção de conhecimentos adquiridos anteriormente através do universo literário da museologia. Percebemos como analisar e confrontar situações, no sentido de construir e desconstruir conceitos e práticas, sendo essas exitosas ou não durante esse período. A meta principal foi a formação da pesquisadora como profissional, contribuindo para que as atividades e ações educativas tivessem importância enquanto educadora para um espaço além sala de aula, trocando e compondo subsídios que contribuíssem para o alcance das metas propostas e fortalecendo a participação e contribuição do Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia, no qual esta pesquisadora está inserida.

Neste contexto, a contribuição mais significativa resultará na valorização no mestrado em colaborar com a produção de uma Cartilha Educativa impressa, que exalte a importância do equipamento cultural Memorial da Balaiada para a comunidade caxiense, dando visibilidade ao equipamento e enfatizando as práticas educativas de valorização ao patrimônio histórico e cultural da cidade de Caxias.

## **6 DIFICULDADES ENCONTRADAS**

Numa análise limitada da situação geral do Memorial da Balaiada, as dificuldades encontradas são em grande parte de ordem econômica e administrativa, reflexo do descaso do gerenciamento da gestão pública municipal, que impossibilita o Memorial da Balaiada de ter autonomia nas suas ações. Falta de manutenção e de restauros do acervo, falta de material de expediente e de reparos nas estruturas físicas, falta de segurança, de recursos humanos e de espaços adequados para desenvolver atividades educativas comprometem de forma significativamente a dinâmica do museu.

A atual situação econômica que o país passa agravou de maneira direta na construção e elaboração de produtos e serviços, na contribuição do Mestrado Artes, Patrimônio e Museologia da UFPI, divulgando e dando visibilidades ao museu-escola. Os patrocinadores cancelaram suas parcerias em virtude do novo quadro que configura a economia do país, ficando a cargo da pesquisadora custear todos os gastos com elaboração e produção da Cartilha de Educação Patrimonial.

## 7 AUTOCRÍTICA

Conhecer a realidade do Memorial da Balaiada contribuiu para que determinados momentos fossem desafiadores, no sentido de ter a obrigatoriedade de estar ali e cumprir um horário e desenvolver atividades paralelas. A Instituição fica impossibilitada de atender um contingente maior de público, devido a limitações na estrutura organizacional e até por motivos climáticos, fazendo com que algumas atividades fossem usadas no improviso, ou quando não, um planejamento mais elaborado e a escola por motivos alheios desistisse da visita, comprometendo as metas propostas.

Outro fator a considerar foi com relação à pesquisadora em compreender o tema e o objeto de pesquisa – patrimônio- por não relacionar o Memorial da Balaiada com sua vivências e não se apoderar da sua relevância para a cidade e para seus alunos, que são partes integrantes desse universo social, e para história do país. Depois de algumas leituras acerca do tema, fez-se uma desconstrução das impressões e uma sensibilização em relação ao museu. Possivelmente houve um encontro provido de sabores e dissabores na luta de contribuir para que, hoje, o Memorial seja visitado, discutido sua importância e, antes de tudo, valorizado pelo seu valor cultural e histórico para a comunidade local.

Acreditamos que as contribuições da pesquisadora foram significativas porque houve uma sintonia entre as partes- direção, museóloga e estagiária- para que houvesse parcerias e valorização das atividades executadas ali. A falta de recursos financeiros da pesquisadora também constituiu um ponto negativo; o Memorial não dispõe de uma reserva econômica para compras de materiais didáticos, limitando as atividades em reproduções, exposições dialogadas sem um cunho prático, principalmente com públicos específicos: pessoas com necessidades específicas e crianças da educação infantil, por exemplo.

Houve responsabilidade em cumprimento de horários bem como na dinâmica de ação educativa no museu. A participação da pesquisadora, a priori, resumia-se em observar a dinâmica e em situação oportuna, sugerir ações que contribuíssem para a valorização da atividade em detrimento do tema proposto, no caso aplicando-se sempre a partir da temática Balaiada.

A contribuição da pesquisadora ocorreu em analisar possibilidades do visitante perceber a importância do equipamento cultural, o museu como instrumento de construção de conhecimento considerando a reflexão da construção e desconstrução de memórias e histórias a partir de uma realidade local com perspectivas de olhares significativos em valorizar o acervo, a histórico e a preservação do patrimônio histórico com vistas a uma educação democrática de acesso aos museus.

Acreditamos ter cumprido com as proposições propostas pelo Mestrado Artes, Patrimônio e Museologia, no tocante a sensibilizar a população sobre a importância de preservar a memória local, porque foi um

desafio estimular a “belezura”, como Paulo Freire diria, o encanto (2010, p. 14), e principalmente possibilitar caminhos de transmissão dessa história, resignificando olhares distorcidos dos nossos alunos em relação a sua história.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vivenciar as nuances da prática de estágio, entre idas e vindas no Memorial da Balaiada, nos ajudou a imprimir várias interpretações acerca da museologia, museu, expografia e a relação do público nesses ambientes. Houve momentos de desafios e de superação de ideias pré-concebidas, mas foi gratificante perceber que o museu é dinâmico e que permite várias interpretações. Embora seja um local de acervos musealizados, aquele mesmo acervo representa uma lembrança, uma memória afetiva e uma construção simbólica e histórica simultaneamente.

A disponibilidade e aceitação da pesquisa nesse espaço permitiu à pesquisadora, à direção e ao corpo técnico que estivessem em sintonia no intuito de conhecer o desdobramento museológico, assim como as implicações que esse universo requer, possibilitando o acesso às informações, às vezes, inesperadas, no sentido das limitações financeiras, falta de planejamento estratégico para captação de recursos, construção documental (regimento, plano museológico e outros) e a falta de pessoas para socializar as atividades internas, amenizando a carga de trabalho da diretora, por exemplo, pois além de gerir o museu ela é monitora em tempo integral.

Acredita-se que a realidade do Memorial da Balaiada aplica-se também à grande maioria de museus de pequeno porte nos interiores do Brasil; tem representatividade e importância ímpar, mas o poder público municipal que o administra renega a contribuição desse veículo para o incentivo ao turismo, educação, história e memória social da cidade.

Nos seus doze anos de serviços prestados para a comunidade caxiense, regional, nacional e até internacional, o Memorial atendeu a um público significativo; só no ano de 2015 atendeu, segundo o registro de visitantes, 17 mil pessoas. No ano de 2016 os números são expressivos e contabiliza-se, mesmo sem o fechamento do relatório final, o número de quase 14.000 visitantes, sendo em média 10.753 estudantes de diversas localidades, contribuindo assim para o fortalecimento das ações educativas no museu e na valorização da educação patrimonial.

As ações educativas desenvolvidas para o público escolar vem melhorando na inserção de ensino e aprendizagem em espaços não formais; elas contribuem para uma integração entre os conteúdos escolares e



os possíveis olhares reflexivos em prol da construção de identidades e do próprio entendimento da história. Considerar a história dos Balaios para além da sala de aula é muito importante pois suscita entendimentos, leituras e interpretações que serão capazes de produzir valores imensuráveis para a temática e para a valorização do patrimônio cultural da cidade de Caxias.

As maiores fragilidades do Memorial da Balaiada estão centradas principalmente na burocratização administrativa. O espaço é gerido pelo poder municipal e observamos a desvalorização da cultura; isso reflete claramente no “abandono” do local. O memorial carece de reformas estruturais: o prédio está avariado, possui teto com goteiras, rachaduras, falta de climatização adequada, salas adequadas para acondicionamentos do acervo (sala de reservas), banheiros adaptados para cadeirantes e/ou outro tipo de limitação física. Carece de equipamentos áudio-visuais (televisão, aparelho de dvd, microfone), bebedouro, computador, materiais artísticos (jogos educativos e temáticos, lápis de cor, papel chamex) e principalmente corpo de funcionários de no mínimo 03 (três) pessoas preparadas para dinamizar o atendimento no local. Isso tudo ajudaria consideravelmente, desafogando o trabalho da direção e melhorando as atividades nas mediações.

O panorama estrutural e administrativo é crítico, mas em contrapartida, temos superações: as parcerias trilhadas pelo Memorial ao longo dos anos fortaleceram relações positivas, possibilitando que as mazelas do sistema não diminuísse a relevância do mesmo em diversos seguimentos da sociedade.

O espaço físico do museu é palco de grandes acontecimentos para a sociedade caxiense. As parcerias com o Serviço Social do Comércio – SESC/MA possibilitam eventos culturais de repercussões nacionais dando visibilidade ao espaço, como apresentações culturais e exposições de artes visuais, performáticas e saraus poéticos. A Universidade Estadual do Maranhão – UEMA ocupa as dependências do Memorial da Balaiada com seminários locais, regionais, nacionais e até internacionais, salutare à educação e à cultura do estado, fazendo uso para lançamentos de livros e outros eventos educativos.

O Tiro de Guerra colabora com doações de armamentos encontrados no entorno do Morro do Alecrim e solicita palestras temáticas sobre a Balaiada, sobre as ruínas do antigo quartel militar, ensinamentos esses transmitidos pela direção do museu. Portanto, suscita-se a importância das ações educativas do Memorial para o fortalecimento das políticas de valorização do patrimônio cultural e a salvaguarda da memória e história do povo de Caxias.

Enfatiza-se mais uma vez que a pesquisa baseia-se nas ações educativas, como elas acontecem e qual a relação com a prática de prevenção e valorização do equipamento cultural, assim como analisar a periodicidade e relação museu e escola na valorização da educação patrimonial. Durante meses de troca de experiências no Memorial foram observadas ações significativas para pesquisa, assim como para o entendimento das atividades para o público. Os passeios culturais organizados pela direção, que agradavam os participantes,

o domínio de conteúdo e temáticas, suscitavam neles um universo de descobertas e de possibilidades de apoderamento no sentido de fazer com que eles se sentissem parte daquele contexto histórico.

A organização de atividades pontuais como a 9ª Primavera dos Museus, que no ano passado teve como tema gerador “Museus e Memórias Indígenas”, proporcionou atenção especial à programação: palestras educativas e música no museu (do erudito ao popular). A monitoria acontecia podendo ser ouvida música ao fundo, com desenhos e pintura usando como pano de fundo a formação da etnia caxiense – Gamelas e Timbiras.

Na 10ª Primavera dos Museus, ocorrida no ano de 2016, teve o tema “Museus, Memórias e Economia da Cultura”. O evento aconteceu de 19 a 25 de setembro e se deu de forma tímida pois todas as articulações e encaminhamentos proporcionados pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM foram online e não houve distribuição de materiais físicos como cartazes, cartilhas e programações das atividades como nos anos anteriores. As atividades no Memorial da Balaiada foram tímidas; a não execução se deu, principalmente, por falta de recursos financeiros.

A partir desta dificuldade percebe-se o quanto se faz necessário a efetivação da Associação Amigos do Museu. O Memorial da Balaiada, assim como outros museus, não pode gerir suas despesas de forma independente, cobrando por entradas, locação do espaço e vendas de produtos, captando meios para custear parte de suas despesas e atividades, sobretudo, num momento de crise no qual nem a cultura está alheia no cenário nacional. Isso impacta de forma significativa nas ações educativas.

As observações aqui apresentadas não são conclusões fechadas, são indicadores de experiências salutares referentes ao processo de construção de saberes na perspectiva do patrimônio, baseados em contextos específicos, pois cada museu apresenta um recorte e uma realidade únicas, que comungam em diálogos compartilhados entre território, escola e comunidade. Por fim, conclui-se que o Memorial da Balaiada exerce o papel de salvaguardar, preservar e construir memórias, possibilitando a dimensão sócio-pedagógica na construção da cidadania estimulando a educação patrimonial.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. S. **O patrimônio edificado do centro histórico de Caxias, MA**. Como lugar de memória: entre a materialidade e a imaterialidade. Dissertação de Mestrado em Políticas Públicas. Teresina: UFPI, 2009.
- BARBOSA. Ana Mae. **Arte educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Ed. Unesp, 2008.

- BARRETO, Euder Arrais et. al. **Patrimônio cultural e educação**: artigos e resultados. Goiânia: [s. n.], 2008.
- CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão de museus, um desafio contemporâneo**: diagnóstico museológico e planejamento. 2. ed. Porto Alegre: Medianiz, 2014.
- CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Orientações para gestão e planejamento de museus**. Florianópolis: FCC, 2014. (Coleção Estudos Museológicos, v. 3)
- CHAGAS, Mário. **Musealia**. Brasília: IPHAN, 2002.
- FLORÊNCIO, Sônia Rampim. **Educação patrimonial: histórico, conceito e processos**. Brasília: IPHAN, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia**: diálogo e conflito. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Educação patrimonial**. Goiânia: IPHAN, 2010.
- IBRAM. **Primavera dos Museus**. [s.l.]. Disponível em: <[ww.museus.gov.br/acessoainformacao/acoes-e-programas/primavera-dos-museus](http://www.museus.gov.br/acessoainformacao/acoes-e-programas/primavera-dos-museus)>. Acesso em 10 nov. 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Educação museal**: experiências e narrativas. Brasília: IBRAM, 2012.
- INSTITUTO HISTÓRICO ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Ações e projetos**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/585>>. Acesso em: 10 nov. 2016.
- KROHN, Ellen Cristina Ribeiro et. al. **Educação Patrimonial**: Programa Mais Educação. Disponível em: <[portalmemc.gov.br](http://portalmemc.gov.br)>. Acesso em: 13 nov. 2017.
- PARÂMETROS Curriculares Nacional (PCN). **PCN+**: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. [s. l.: s. n., 20??].
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). **Educação patrimonial**: educação, memórias e identidades. Instituto Histórico Artístico Nacional (Iphan). João Pessoa: IPHAN, 2013.
- ZANON, Elisa Roberta; MAGALHÃES, Leandro Henrique; BRANCO, Patrícia Martins Castelo. **Educação patrimonial**: da teoria à prática. Londrina: Ed. UniFil, 2009.

Local: Caxias – MA

Data: 20 de dezembro de 2016.

---

Assinatura da Mestranda

---

Assinatura da Coordenação do Programa



Produto do:

**mapm**  
MESTRADO  
ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA